



**Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Distrito Federal**  
**Subsecretaria de Educação Básica**  
**Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante**  
**Unidade Regional de Educação Básica**  
**Escola Classe Agrovila II – Riacho Fundo II**  
EPCT CAUB II – Riacho Fundo II – DF, Fone: (61) 3901-8323



## **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

Riacho Fundo II – 2024

## SUMÁRIO

Identificação	3
Apresentação	4
Histórico da Unidade Escolar	6
Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	8
Função Social da Escola	17
Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas	19
Metas da Unidade Escolar	20
Objetivos	22
Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	24
Organização Curricular da Unidade Escolar	26
Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	27
Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	37
Papéis e Atuação	39
Estratégias Específicas	65
Referências	67
Anexos	68

## IDENTIFICAÇÃO

A Escola Classe Agrovila II está situada no CAUB II, cidade Riacho Fundo II, DF.

Contatos: (61)3318-2391 (fixo), (61)99206-2151 (whatsApp)

A Instituição atende o público de 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos.

## APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico pretende uma construção de novos paradigmas de gestão e de práticas pedagógicas que levem a Escola Classe Agrovila II a transgredir a chamada “Educação Tradicional”, cujo conteudismo está longe de corresponder às necessidades e aos anseios de todos que participam do cotidiano escolar desta Unidade de Ensino, principalmente no momento histórico pelo qual estamos passando.

Para tanto, é importante a participação e dedicação de toda a comunidade escolar e contribuição governamental, os quais devem trabalhar de maneira integrada, voltados para o bem maior: a aprendizagem das crianças e adolescentes, que ocorreu, principalmente no momento de estado pandêmico imposto pelo novo coronavírus, COVID-19 (DECRETO nº 40.520, de 14 de março de 2020), e onde vivenciamos uma perspectiva de educação mediada pelas tecnologias, e após o retorno às atividades presenciais foi notório a defasagem nas aprendizagens dos estudantes, principalmente, em processo de alfabetização. Neste momento nos vimos ainda mais desafiados para realizar um planejamento de reorganização curricular para o resgate das aprendizagens.

Sabemos que temos muito a percorrer na busca de uma educação de qualidade que atenda a todos, de modo igual, sem desconsiderar as diferenças, o que realmente é bastante desafiador, neste momento, porque temos que lidar com as diversas realidades sociais e principalmente econômicas, reconhecer as mazelas e limitações tecnológicas que a educação enfrenta.

A construção do Projeto Político Pedagógico de 2024 nasceu das adequações e aprendizados acontecidos durante o ano de 2023, onde tivemos que continuar nos reiventando para garantir a educação de qualidade que tanto defendemos e com as adaptações de Projetos que permeiam todo o ano letivo com vistas às aulas com recomposição das aprendizagens, uma vez que tivemos, em média, quize meses de aulas apenas mediadas pelas tecnologias de acordo com os documentos orientadores da Secretaria de Educação do DF, além dos norteadores normativos – LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e Currículo em Movimento. No segundo semestre do ano de 2021 pudemos retornar às aulas presenciais, ainda seguindo todos os protocolos exigidos pelo momento pandêmico em que nos encontrávamos.

No ano de 2023, a recomposição das aprendizagens vislumbra novos caminhos com um Projeto Escolar mais elaborado e voltado para as especificidades dos estudantes, no resgate das aprendizagens.

Ressaltamos o envolvimento e satisfação da equipe pedagógica escolar e comunidade no processo de elaboração do PPP deste ano de 2024, que colaboraram efetivamente por meio de questionários e participação nas reuniões para avaliação institucional. Novamente tivemos o desafio de (re)planejamento dos projetos para atender as necessidades e das garantias de aprendizagens necessárias aos nossos estudantes, bem como sanar perdas observadas ao longo do ano anterior.

A Escola Classe Agrovila II, está situada no Combinado Agro-urbano de Brasília II (CAUB II), entre as quadras QS 08 e QS 14 do Riacho Fundo II, a Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante (CRENB) é responsável por esta Unidade de Ensino que foi inaugurada em 24 de agosto de 1988, a escola é mantida pelo Caixa Escolar da Escola Classe Agrovila II.

A equipe de trabalho escolar busca manter um ambiente acolhedor e tranquilo para todos, assim composta por: uma diretora, uma vice-diretora, uma chefe de secretaria, uma supervisora pedagógica, uma supervisora administrativa, duas coordenadoras pedagógicas, dezesseis professores regentes, uma professora intérprete, duas professoras readaptadas, uma orientadora educacional, uma pedagoga, duas merendeiras, um apoio educacional, quatro vigilantes e quatro profissionais de conservação e limpeza.

## HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Fundação Zoobotânica, em 1987, construiu a escola para atender os filhos dos agricultores do Combinado Agroubano de Brasília II, que se deslocavam até o Combinado Agroubano de Brasília I (CAUB I) para estudarem na escola daquela comunidade. As crianças junto com seus pais andavam longas distâncias no percurso de ida e volta.

A Escola Classe Agrovila II foi entregue à comunidade no início do ano letivo de 1988, sendo inaugurada em 19 de agosto de 1988 pelo governador José Aparecido de Oliveira, Secretário de Agricultura e Produção Leone Teixeira de Vasconcelos e Secretário de Educação Fábio Vieira Bruno. O credenciamento da escola se deu pela Portaria de número 3 de 12 de janeiro de 2014.

Inicialmente a EC Agrovila II atendia os estudantes de 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental e gradativamente foram sendo implantadas turmas de 5ª a 8ª Séries. A escola atendia tanto os filhos dos moradores do CAUB II como os filhos dos moradores da Ponte Alta do Gama, Asa Alimentos e Só Frango.

Com a desapropriação das chácaras para a criação da cidade do Riacho Fundo II, entre 1994 e 1998, a zona rural foi transformada em zona urbana, descaracterizando o objetivo inicial da construção da escola.

De acordo com relatos de funcionários e moradores que acompanharam o início das atividades da Escola Classe Agrovila II, a escola não tinha muros, deixando assim a sensação de vulnerabilidade na comunidade escolar. Após anos de solicitações da comunidade do CAUB II, um muro foi construído em volta da E.C. Agrovila II em 2009. Neste mesmo ano a escola passou a atender somente estudantes do Ensino Fundamental – Séries Iniciais, atendendo seu objetivo de inauguração.

Entre os anos de 2017 e 2019 a escola passou por reformas significativas como troca do piso das salas de aula, pátio, cantina, sala dos professores; troca do forro, troca do parquinho infantil. Foram realizados alguns ajustes na parte hidráulica e elétrica, azulejamento dos murais das salas de aulas, pintura de todas as salas e muro da escola, reforma no parquinho infantil trocando a areia por grama sintética, colocação de mesas e bancos de cimento (espaço recreativo), construção da mini-quadra com arquibancada. Em 2020 foram realizados novos ajustes na parte elétrica (troca da caixa central, novas tomadas nas salas de aula e secretaria), pequenos ajustes na cantina, e para

seguir as recomendações para o enfrentamento da COVID-19 foram colocados um lavatório e tapete sanitizante no acesso de entrada para às salas de aula. Foram adquiridos também dispensers de álcool em gel e tapetes sanitizantes para todas as salas de aula. Alguns desses materiais foram instalados quando iniciaram as atividades semipresenciais/ presenciais. No ano de 2022, foram solicitados manutenção nas calhas da escola após um temporal com chuva de granizo danificou uma parte da calha, contudo o reparo ainda não foi realizado, até o momento. No início deste ano de 2024 alguns reparos foram realizados, trazendo melhorias para a escola.

A Escola Classe Agrovila II atende hoje aproximadamente um total de 340 estudantes oriundos do Caub I e II, Riacho Fundo II, Ponte Alta, Núcleo Rural Monjolo e Recanto das Emas. É ofertado o Ensino Especial para 2 classes com um total de 4 estudantes. Nesse segmento são atendidos 4 estudantes TEA, além de 3 turmas de Integração Inversa, sendo 1 no 1º Ano, 1 no 4º Ano e 1 no 5º Ano, 3 turmas Classe Comum Inclusiva, sendo 1 no 2º Ano, 1 no 4º Ano e 1 no 5º Ano, e finalmente 1 turma Bilingue, 2º Ano.

A escola possui 8 salas de aula, 1 sala de leitura, 1 sala adaptada para atender os serviços do SOE, sala de recursos e equipe de apoio à aprendizagem, 1 laboratório de informática (desativada e adaptada como sala de aula para as turmas da Classe Especial, sendo a 8ª sala de aula), pátio parcialmente coberto, 1 depósito de gêneros alimentícios, 1 depósito de materiais de expediente e pedagógicos, 1 cantina, 1 sala de professores, 1 banheiro adaptado para PNEs, 1 banheiro de professores (unissex), 2 banheiros para estudantes (1 masculino e 1 feminino), 1 secretaria, 1 sala da direção, 1 sala adaptada para os servidores da limpeza e portaria, 2 banheiros servidores (1 masculino e 1 feminino) , 1 depósito de materiais de limpeza, 1 casinha de bonecas e duchas para atividades recreativas e 1 coreto para contação de histórias, 1 parquinho infantil com balanço, trepa-trepa, gira-gira e gangorra; espaço com 6 mesas com pinturas de tabuleiros, bancos para as mesas; 1 mini-quadra coberta para atividades de jogos coletivos. Antes do início do ano letivo de 2024, foi necessário a realização de podas e até mesmo retirada de árvores, que após avaliação, a Novacap constatou riscos para a comunidade escolar.

## DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A escola atende estudantes em sua maioria de classe econômica baixa, apesar dos resultados das avaliações externas realizadas pelo MEC, no que se referem ao nível socioeconômico afirmarem ser uma população de nível médio alto. A realidade mostra que muitas famílias não têm muita acessibilidade aos programas culturais como cinema, teatro, exposições dentre outras. Os pais dos estudantes, em sua maioria, trabalham na construção civil, empregados domésticos e em empresas terceirizadas. E a maior parte são beneficiários de programas governamentais, seja para moradia, alimentação e outros.

Há uma participação efetiva da comunidade em serviços voluntários e em todas as atividades extracurriculares que a escola oferece.

De acordo com o quadro abaixo a escola superou as metas do IDEB prevista para os anos de 2007 a 2017, atingindo pontuações acima do esperado.

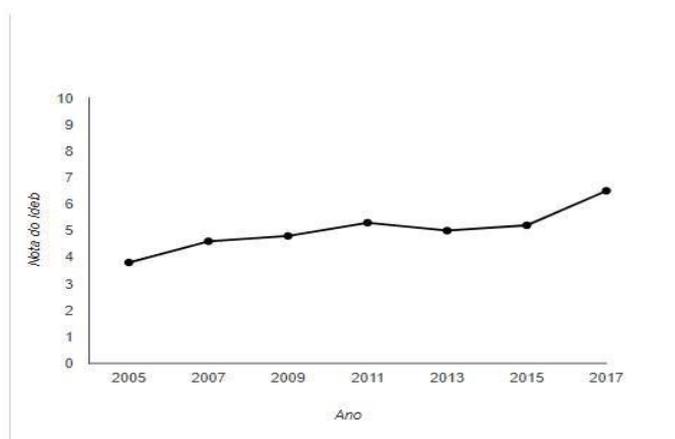
### IDEB - Resultados e Metas

4ª série / 5º ano

Escola ↕	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
EC AGROVILA II	3,8	4,6	4,8	5,3	5,0	5,2	6,5	3,9	4,2	4,7	4,9	5,2	5,5	5,8	6,0

Ideb		
Ano	Meta	Valor
2005		3,8
2007	3,9	4,6
2009	4,2	4,8
2011	4,7	5,3
2013	4,9	5,0
2015	5,2	5,2
2017	5,5	6,5

■ Acima ou igual à meta  
■ Abaixo da meta



\* Número de participantes no Saeb insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

\*\* Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 3 de novembro de 2011 ou nº 304 de 24 de junho de 2013.

\*\*\* Sem média no Saeb (não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado).

\*\*\*\* Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola devido a situações adversas no momento da aplicação.

\*\*\*\*\* Calculado a partir da proficiência média dos alunos nas avaliações estaduais, em decorrência do extravio de provas e impossibilidade do cálculo da proficiência para o Saeb. Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Na avaliação da Prova Brasil, o desempenho da escola vem sendo gradativo, de acordo com o quadro abaixo.

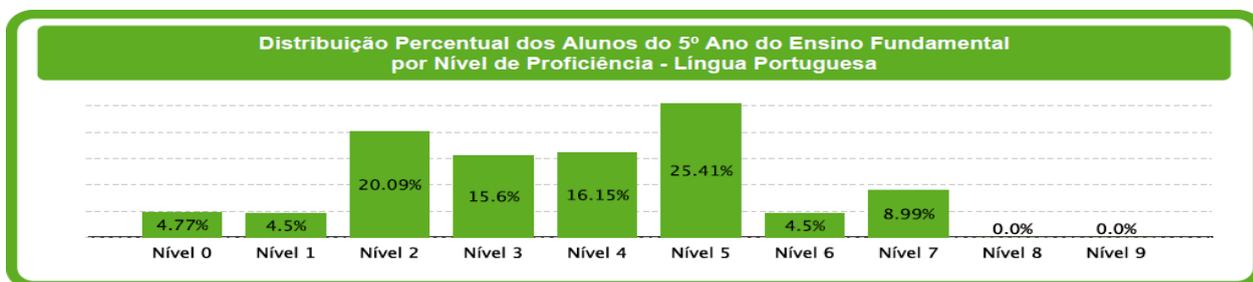
### Anos iniciais do ensino fundamental

Ano	Saeb				N ⓘ
	Matemática		Língua Portuguesa		
	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
2005	184,0	4,7	181,0	4,8	4,77
2007	207,1	5,6	185,8	5,0	5,30
2009	211,4	5,8	190,3	5,1	5,46
2011	220,1	6,1	196,0	5,3	5,73
2013	212,1	5,8	201,1	5,5	5,67
2015	216,1	6,0	207,0	5,7	5,85
2017	242,7	7,0	234,5	6,7	6,86

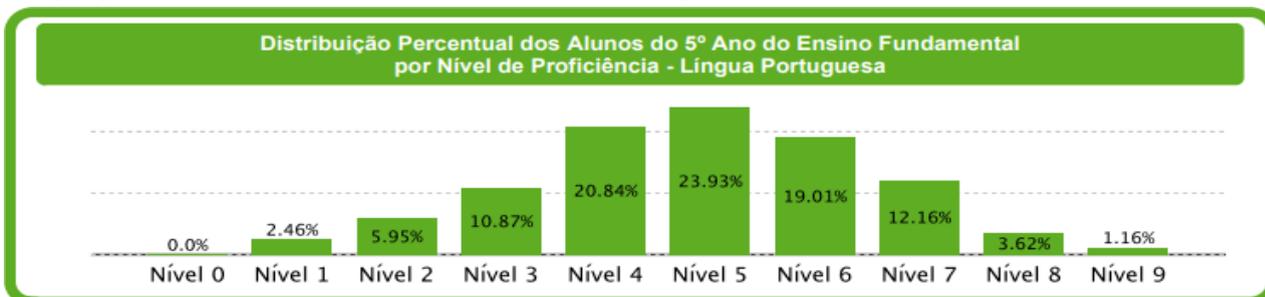
© 2019 Inep. Todos os direitos reservados. SIG Quadra 04 lote 327 - Zona Industrial Brasília-DF CEP: 70610-404, Brasília - DF #ideb/1.1.113 1.1.113 r113 .93

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Na área de Língua Portuguesa, a escola, em sua última avaliação (2017) conseguiu atingir o seu maior índice no Nível 5 de Proficiência e que comparado com avaliação anterior (2015) observamos avanços percentuais nos níveis 8 e 9, zero percentual no nível 0 e redução no nível 1, o que demonstra mais uma vez o avanço nas aprendizagens e proficiência em Língua Portuguesa.

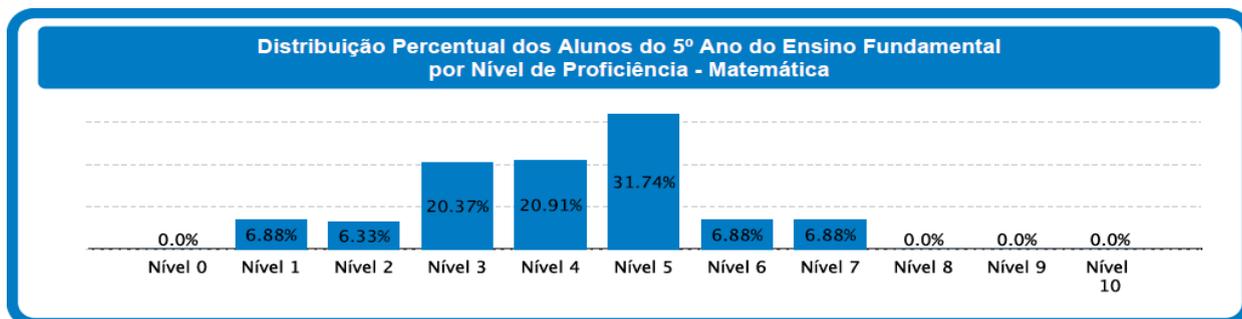


Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – 2015

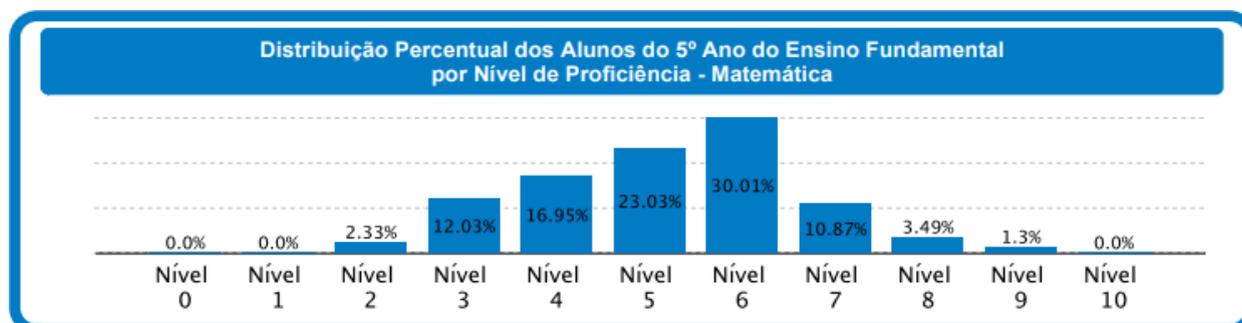


Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – 2017

Em Matemática, o avanço foi maior comparando as duas últimas avaliações. Em 2015 o maior percentual estava no Nível 5 de Proficiência alcançado pelos estudantes, em contrapartida nos resultados de 2017 o maior índice está no Nível 6, com avanços para os níveis 8 e 9, e percentualizado no nível 1 de proficiência. E todos esses avanços demonstram a responsabilidade da comunidade escolar e o profissionalismo dos educadores desta Instituição de Ensino, nos avanços das aprendizagens no 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos - Ciclos.



Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - 2015



Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - 2017

Os resultados da avaliação ANA do ano de 2018 ainda não estão disponíveis, desse modo o comparativo está sendo 2014/2016, onde mostra que o desempenho da escola, também é crescente.

Na escala de Proficiência em Leitura, comparando os anos de 2014 e 2016, observa-se que houve pequeno declínio na proficiência porque em 2014 a maior parte dos anos já haviam alcançado o nível 3, e no ano de 2016 a maioria está no nível 2; contudo, houve uma diminuição de estudantes considerados nível 1. Na escala de Proficiência em Escrita, onde foi alcançado 80% no nível 4, a escola conseguiu elevar alguns estudantes para o nível 5. E finalmente na escala de Proficiência em Matemática foi observado o crescimento percentual do nível 4. Segue, abaixo, quadro demonstrativo 2014 e 2016 com dados disponibilizados no site do INEP:

## Ano 2014

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LEITURA

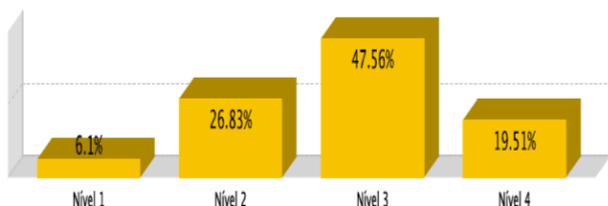
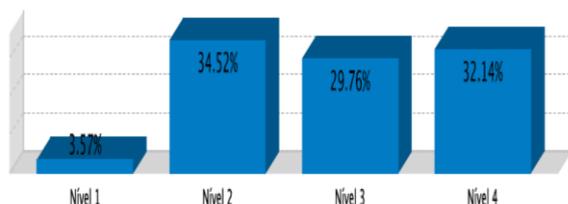


GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA ESCRITA



GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA MATEMÁTICA



## Ano 2016

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LEITURA

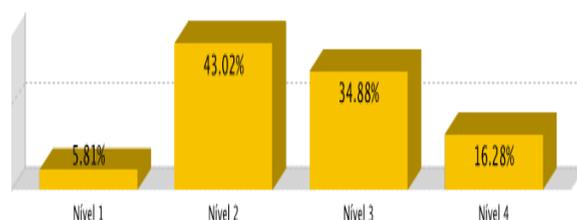


GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA ESCRITA

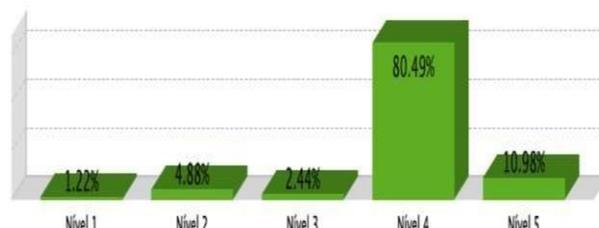
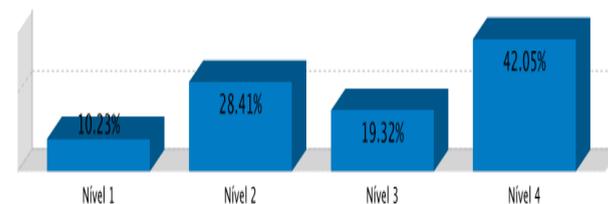


GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA MATEMÁTICA

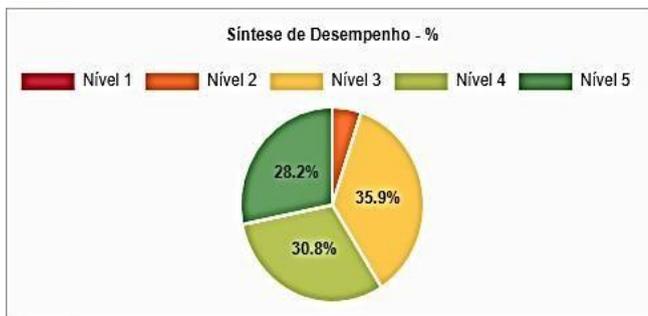


Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

No ano de 2018, as turmas de 2º, 3º e 4º anos realizaram testes diagnósticas nas áreas de leitura e matemática, segundo o Caderno Pedagógico – Questões Comentadas: *“O diagnóstico é um dos elementos da avaliação formativa, conforme estabelecido nas Diretrizes de Avaliação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2014). Assim, a partir dos resultados desse diagnóstico, objetiva-se identificar as dificuldades específicas dos estudantes em determinados conteúdos das séries anteriores e estabelecer metas, objetivos e ações pedagógicas necessárias à superação das fragilidades no processo de ensino-aprendizagem”*. A Escola Classe Agrovila trabalha para atingir metas além do estabelecido e utiliza-se dos relatórios disponibilizados para estudar e planejar suas ações interventivas na prática pedagógica em sala de aula, buscando sanar as fragilidades e elevar as potencialidades apresentadas. A seguir sínteses de desempenhos dos anos avaliados.

## 2º Ano

### Leitura



### Matemática



## 3º Ano

### Leitura



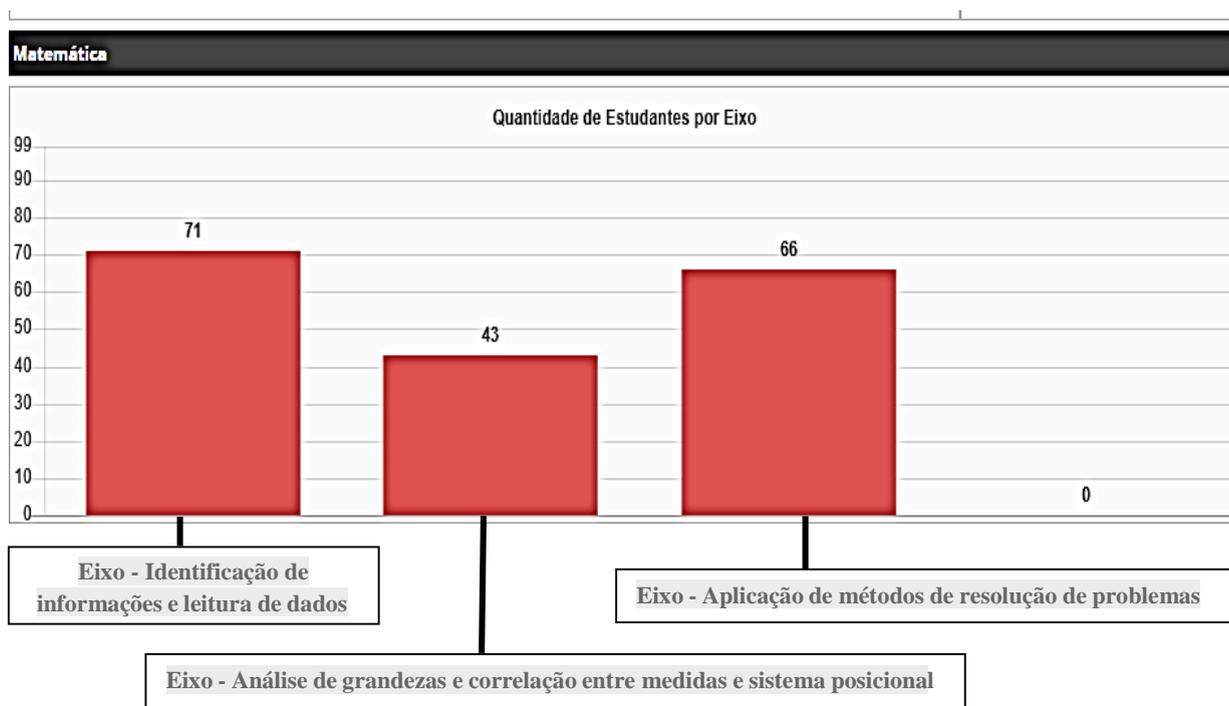
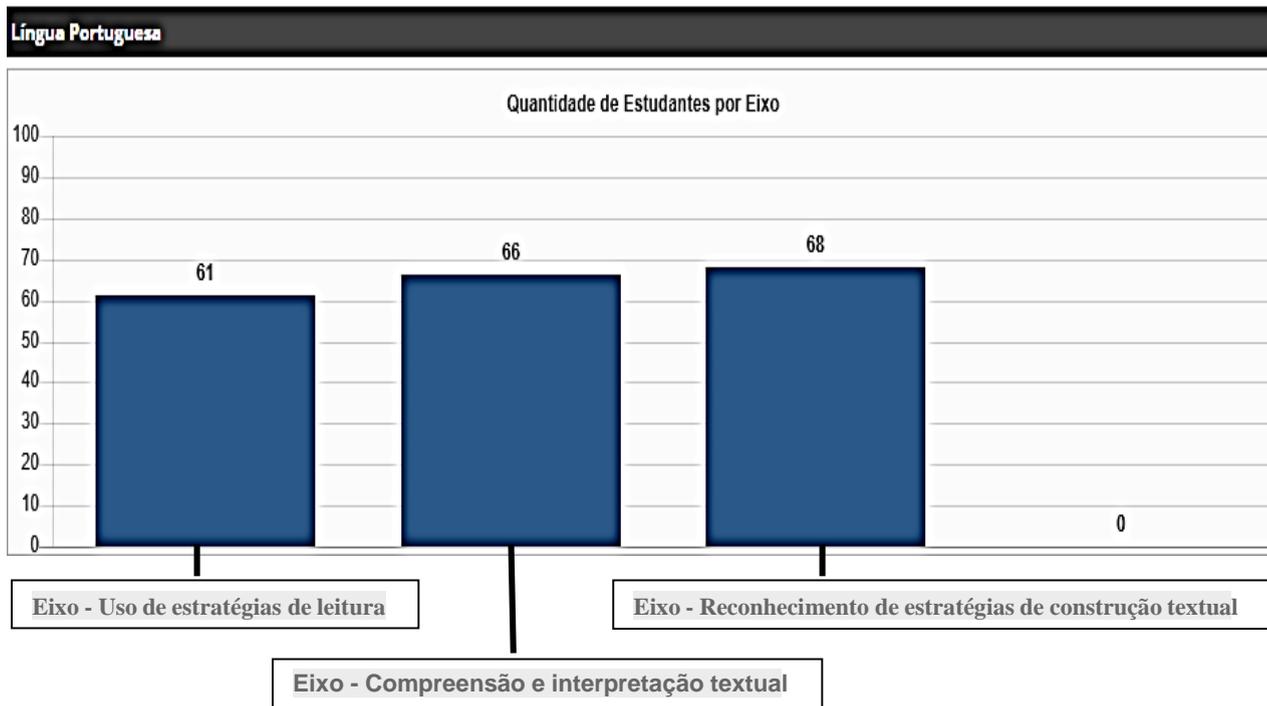
### Matemática



Fontes retiradas do site: [www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br](http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br)

## 4º ano

Este relatório apresenta os eixos de Língua Portuguesa e de Matemática. Há, em cada um deles, a relação de estudantes que obtiveram o êxito mínimo para fazer parte da categoria descrita por cada eixo. Este relatório pode servir de base para a montagem de reagrupamentos e planejamento de outras intervenções pedagógicas, uma vez que relaciona nominalmente os estudantes com os eixos avaliados.



Fontes retiradas do site: [www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br](http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br)

Os relatórios referentes ao 4º Ano apresentam a quantidade de estudantes que obtiveram êxito mínimo em cada categoria descrito nos eixos específicos de Língua Portuguesa e Matemática.

A Escola Classe Agrovila II à medida do possível realiza Avaliações Institucionais com a comunidade escolar, onde são apresentados índices e distribuídos questionários para avaliação da escola em todo seu âmbito (gestão, trabalho pedagógico, escola integral, qualidade da merenda, conservação e limpeza, entre outros).

Nas reuniões de pais, em geral, essas avaliações e metas estabelecidas são apresentadas e discutidas com a comunidade escolar.

A estrutura física, segundo avaliações realizadas com a comunidade escolar, em 2018 e 2019, apesar da reforma quase que total do piso, algumas dependências continuam inadequadas para o desenvolvimento das atividades de maneira satisfatória, necessitando de reforma/ ampliação ou criação dos seguintes espaços:

- Refeitório (construção)
- Cantina (ampliação)
- Laboratório de Informática (ampliação/reactivação)
- Sala de SOE (construção)
- Sala de Recursos (reforma)
- Quadra de esportes (construção)
- Sala de Artes (construção)
- Sala de Vídeos (construção)

No segundo semestre de 2018, foi possível a pintura da escola, a confecção dos murais externos das salas de aula, pintura do muro e pequena reforma da secretaria escolar. A Escola Classe Agrovila II iniciou o ano de 2019 com visual aconchegante e renovado. Em 2019 foi possível a construção de uma miniquadra nas dependências da escola, contudo necessita de ajustes na cobertura de modo que possa ser utilizada pelos estudantes e professores em épocas chuvosas.

Em 2020, em decorrência da pandemia COVID – 19, a escola necessitou realizar algumas adaptações para estar de acordo com as orientações no combate ao novo coronavírus, novo lavatório próximo a entrada principal, tapetes sanitizantes, totem e dispensers para álcool em gel. A sala dos professores foi revitalizado com novas mesas, cadeiras, bebedouro e geladeira. As salas de aulas receberam novas pinturas, ventiladores e armários.

Atualizado os resultados das avaliações externas, temos o IDEB 2019, que mesmo apresentando uma pequena queda no resultado (ideb observado 6,4), a Escola Classe Agrovila II, continua cumprindo a meta esperada para o ano (meta projetada 5,8).

### IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa:

Resultado: Escola UF: UF

Município: BRASÍLIA Nome da Escola: EC AGROVILA II

Rede de ensino: Estadual Série / Ano: Todas

Escola #	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005 #	2007 #	2009 #	2011 #	2013 #	2015 #	2017 #	2019 #	2007 #	2009 #	2011 #	2013 #	2015 #	2017 #	2019 #	2021 #
EC AGROVILA II	3,8	4,6	4,8	5,3	5,8	5,2	6,5	6,4	3,9	4,2	4,7	4,9	5,2	5,5	5,8	6,0

Fonte: [www.inep.gov.br/ideb](http://www.inep.gov.br/ideb)

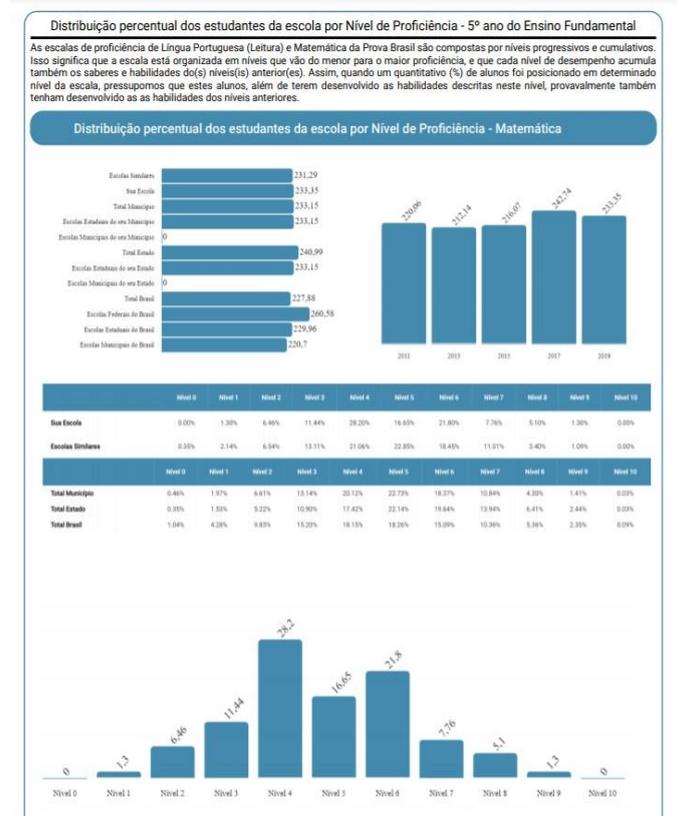
Na avaliação SAEB, nível de proficiência em Linguagem e Matemática do 5º ano, a escola também apresentou uma pequena baixa, mas a equipe escolar atribui ao fato da desorganização dos aplicadores das provas aos estudantes, ocorreram atrasos significativos, o que ocasionou tensão em todos. Contudo as avaliações tiveram resultados satisfatórios.

### LINGUAGEM

### MATEMÁTICA



Fonte: [www.inep.gov.br/saeb](http://www.inep.gov.br/saeb)



Atualmente a escola atende o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) – 1º Bloco e o 2º Bloco do 2º Ciclo do Ensino Fundamental 1.

O turno matutino, de 7h30 às 12h30, com: 1 turma de Classe Especial – TGD; 2 turmas de 3º Ano; 2 turmas de 4º Ano e 3 turmas de 5º Anos. O turno vespertino, de 13h às 18h, com: 1 turma de Classe Especial – TGD; 2 turmas de 1º Ano; 3 turmas de 2º Ano e 2 turmas de 3º Ano.

A escola, nesse ano, conta com uma Orientadora Educacional, uma Pedagoga e duas Coordenadoras, que desenvolvem um trabalho de forma integrada, fazendo atendimento aos professores, estudantes e aos pais sempre que necessário. O que contribui para a fluidez das ações da equipe gestora: diretora, vice-diretora, supervisora pedagógica, supervisora administrativa e chefe de secretaria.

## FUNÇÃO SOCIAL

A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Cabe a ela definir pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com a sua visão de sociedade sem, contudo, descartar o importante papel do seio familiar na formação do indivíduo.

Também é sua função definir as mudanças que julgar necessárias e que devem ocorrer na sociedade em que está inserida, por meio das mãos do cidadão que irá formar. É considerada agente direto de modificação e deve estar preparada para causar mudanças no meio em que está inserida, e conseqüentemente, no mundo.

É necessário ter a consciência de que o homem é capaz de respeitar o outro e preocupar-se com o que passa ao seu redor. Em consequência, respeitar a família, sua comunidade, a sociedade e também, o meio ambiente.

Segundo Leontiev (1983) a função social da escola é “criar condições para que as crianças jovens e adultos se humanizem se apropriarem dos elementos lógico-histórico resultantes da produção coletiva humana”.

## MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola tem como meta uma educação de qualidade visando à formação integral do estudante, assim como o Currículo em Movimento de Educação Básica do Distrito Federal, que traz a Educação Integral com o pressuposto na visualização do ser humano por inteiro, multidimensional que o conduz na busca por uma humanidade sustentável.

## PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A prática educativa da EC Agrovila II está pautada nos documentos oficiais da SEDF que são voltados para a formação do estudante a partir de uma Educação Integral. É importante uma prática reflexiva e dinâmica articulada a múltiplos saberes que cercam o estudante tanto no âmbito escolar, quanto fora dele.

A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 2º expõe com clareza que a educação como dever da família e do estado deve estar organizada nos ideais de solidariedade humana com vistas ao desenvolvimento para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Ainda de acordo com a Lei nº 9.394, já citada acima, o ensino fundamental tem por objetivo a formação básica do indivíduo em sua capacidade de aprender, tendo o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, compreensão do ambiente, dos sistemas político e tecnológico, das artes e dos valores sociais, fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

## METAS DA UNIDADE ESCOLAR

A escola desenvolve projetos que visam levar o estudante ao desenvolvimento pleno a partir da práxis, onde os temas transversais estão sendo justificados e contemplados. Em todos os projetos, as ações são pensadas e repensadas durante todo o ano com a comunidade escolar.

**Leitura Deleite** incentiva a leitura de livros, revistas e outros, pelo simples prazer de ler. O ato de ler impacta nos sentimentos do leitor ou do ouvinte de acordo com seu estado emocional, pois ler envolve emoções entre o autor/leitor/ouvinte. Durante todo o ano letivo.

**Leitor/Autor** objetiva ampliar os conhecimentos adquiridos através das diversas literaturas e contribuir para o desenvolvimento estético literário na produção textual dos estudantes. Durante os dois primeiros bimestres do ano letivo

**Projeto Cultura Africana** procura resgatar a união dos povos. A cidadania, direitos humanos e diversidade são os eixos que permeiam esse trabalho, bem como o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira, o conhecimento histórico e das tradições do povo negro. Durante todo o ano letivo, com ênfase no mês de novembro.

**Projeto Soletrando** incentiva a escrita ortográfica correta como um desafio diário, ampliação de vocabulário e o desenvolvimento saudável do espírito competitivo. Durante todo o ano letivo com culminância ao final do mês de novembro.

**Projeto Resgatado Saberes** busca resgatar aprendizagens não consolidadas nos anos anteriores e que atualmente dificulta o bom desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem do estudante no ano em que está matriculado. Durante todo o ano letivo.

**Momento Criarte busca** procura resgatar o amor e respeito à Pátria e seus símbolos, cultivar o hábito de cantar hinos cívicos prestando as devidas homenagens à Pátria e divertir despertando nos estudantes a criatividade nas mais diversas formas de expressões artísticas. Durante todo o ano letivo.

**Bem Me Quero** busca oportunizar aos professores, momentos de escuta, sem qualquer julgamento ou juízo de valor, de suas angústias, emoções, afetos, sentimentos, expectativas, entre outros, com vistas ao bem estar emocional e saúde mental. Durante todo o ano letivo.

**Suculentinhos** busca incentivar e orientar os estudantes no respeito e preservação do meio ambiente através do cultivo de plantas ornamentais, tendo as suculentas como primeira experiência. Durante todo o ano letivo.

**Agrobee** incentivar os estudantes no estudo e apropriação sobre a importância das abelhas para a segurança alimentar em todo mundo. O Brasil concentra a maior biodiversidade de espécies de abelhas do planeta. Nossas cidades e florestas são lares para mais de 3 mil espécies de abelhas – sendo em sua maioria de abelhas nativas sem ferrão. Durante todo o ano letivo.

**Horta vitrine** envolver os estudantes no cultivo de hortaliças para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher passe a valorizar as práticas campesinas, despertando o interesse das crianças para o cultivo de hortas para uso próprio. Durante todo o ano letivo.

Os projetos viabilizam as aprendizagens de maneira plena e globalizada com a realidade diversificada e múltipla da sociedade atual. Todos os projetos têm como eixos estruturantes a cidadania, a diversidade, os direitos humanos e as aprendizagens formais.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Contribuir para a formação de cidadãos críticos, participativos e ativos no contexto político e social em que estão inseridos, atentos às suas responsabilidades com o meio ambiente e com o próximo, fornecendo-lhes subsídios necessários à sua inclusão social. Promover a diminuição da evasão e da cultura de fracasso escolar.

### Objetivos Específicos

- Educar com princípios éticos e morais;
- Oferecer educação pública de qualidade;
- Adequar o ensino (currículo) à comunidade escolar e ao estudante;
- Criar parcerias com outros órgãos;
- Despertar no estudante o interesse pela educação – hábito de estudos;
- Conscientizar a família da importância da educação dos filhos recordando os princípios constitucionais dessa obrigação;
- Incentivar atividades culturais, preparando os discentes para uma melhor compreensão da sociedade em que vivem;
- Despertar no estudante o gosto pela música, dança e outras artes proporcionando a melhora na comunicação, criatividade, coordenação e memória;
- Incentivar o conhecimento às regras básicas do reaproveitamento dos materiais, por meio da reciclagem e da reutilização;
- Valorizar a criatividade individual do estudante, estimulando-o em todos os momentos, a questionar manifestar ideias, dúvidas, fazer associações, pesquisar;
- Oportunizar encontros frequentes dos docentes para reflexão, análise e planejamento da prática pedagógica, do andamento da atual proposta, bem como discussão e elaboração de pretensões para o ano seguinte, com todos os protocolos de segurança contra a COVID-19;
- Desenvolver atividades interdisciplinares que promovam um melhor desenvolvimento intelectual, emocional, físico e social do indivíduo;
- Despertar o educando para a prática de uma vida produtiva, um ser capaz de se valer efetivamente das oportunidades econômicas e ocupacionais;
- Preparar o estudante para identificar e procurar solucionar os

problemas futuros advindos do uso indiscriminado dos recursos naturais, com destaque a preservação ambiental;

- Gerenciar os recursos materiais, financeiros e humanos disponíveis;
- Despertar nos estudantes atitudes de reconhecimento e valorização da diversidade que constrói a identidade dos indivíduos e dos diferentes grupos sociais, oportunizando a inclusão;
- Promover a importância dos principais resultados da participação das matrizes étnico-raciais responsáveis pela formação histórico-cultural da sociedade brasileira (indígenas, africanos e europeus) identificando semelhanças e diferenças culturais, religiosas e de gênero, valorizando a diversidade e opondo-se à exclusão social e a discriminação;
- Possibilitar aos estudantes a compreensão de seus direitos e deveres enquanto cidadão, reconhecendo e fortalecendo a escola como núcleo de cidadania em sua própria comunidade;
- Fomentar o senso crítico para as demandas sociais observando o impacto das consequências de ações individualizadas;
- Fomentar a importância em verificar a veracidade dos noticiários, buscando fontes seguras e confiáveis, entendendo o impacto de *fakenews* na sociedade.

## FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Projeto Político Pedagógico é o documento de identidade da Instituição Educacional. É por meio dele que a escola encontra as possibilidades reais para exercer sua autonomia educacional com liberdade e responsabilidade, conforme previsto pela LDB (Lei nº 9394/96).

Trata-se de um documento formal, e intencional, fruto de muito estudo, além de uma ação reflexiva, avaliativa e coletiva da comunidade escolar. Entretanto, apesar de formal concordamos e reafirmamos as palavras de Freitas (2004).

“O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições de funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguindo de compromissos aceitos e firmadas pela escola consigo mesma...”. (FREITAS et al., 2004, p. 69).

Sua elaboração deve se dar por meio de discussões, reflexões, troca de experiência entre os educadores e demais membros da comunidade escolar, uma vez que a participação de todos em sua construção é elemento primordial segundo a Lei de Gestão Democrática – Lei 4.751/2012, para que assim seja construído um documento vivo que reflita o pensamento e o desejo daqueles que atuam na Instituição Educacional.

Em sua finalidade, o PPP inclui organização, planejamento, avaliação, entre outros aspectos, do trabalho pedagógico tanto no âmbito da escola como da sala de aula, visando a melhoria da qualidade do ensino.

Nessa proposta buscamos uma construção contínua e flexível de ações baseadas nos princípios da Educação Integral, conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, contribuir para sanar as demandas da Escola Classe Agrovila II, e assim, avançar na qualidade de ensino oferecido aos nossos estudantes.

Sua construção tem sido conforme nos orienta os estudiosos, pensando e construindo coletivamente ações de reflexão crítica da nossa realidade, levando em conta o estudante real que temos e os objetivos educacionais que pretendemos alcançar. Sabemos o quanto é importante a participação e dedicação de toda comunidade e a contribuição governamental, que devem

trabalhar de maneira integrada, voltados para o bem maior – a aprendizagem das crianças, a fim de formarmos cidadãos competentes, éticos e sensíveis para a vida.

A escola de qualidade tem a obrigação de evitar, por todos os meios possíveis, a repetência e a evasão, garantindo um ensino de qualidade para todos e que supere metas, sejam estas, qualitativas ou quantitativas.

É preciso garantir a permanência dos que nela ingressam. Em síntese, qualidade implica consciência crítica e capacidade de ação, saber mudar.

Com a finalidade de organizar o presente documento, deve-se levar em consideração o contexto social em que o estudante está inserido, o material a ele disponível, a realidade mundial a qual tem conhecimento, visto que a escola é o espaço de educação formal onde são transmitidos os conhecimentos científicos historicamente constituídos pela humanidade e onde são criadas as condições para a aprendizagem significativa de todos.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular da escola foi concretizada em reunião coletiva com os professores, onde foi realizado debate sobre o modo como seria realizada a relação teoria e prática, a contextualização, a interdisciplinaridade e o trabalho com os temas transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade, e outros projetos realizados na escola, observando as orientações da Secretaria de Educação quanto ao Currículo. Assim ficou a organização curricular:

- **Contextualização:**  
Deverão ser realizados palestras, debates, bem como a utilização de jornais. Dispor mais tempo para debates entre professores, comunidade, de forma a existir um estudo crítico para a adequação dos temas às necessidades da escola, envolvendo o seu cotidiano.
- **Interdisciplinaridade:**  
Realizar projetos relacionados a temas e conteúdos em sequência didática, buscando utilizar materiais concretos, de forma planejada e coletiva. As datas comemorativas podem ser utilizadas para um trabalho interdisciplinar. Realizar dramatizações, danças, músicas, entre outros.
- **Relação teoria e prática:**  
Promoção de debates para troca de experiência, para que “teorias possam virar práticas”. Buscar meios para que os conteúdos e projetos sejam adaptados à realidade da comunidade escolar e possam ter uma aplicabilidade na vida cotidiana do educando, tornando a aprendizagem significativa. Projetos pedagógicos coletivos:  
Trabalhar os projetos de forma planejada. Adequar à realidade dos estudantes e da comunidade escolar, bem como, buscar maior interação dos profissionais envolvidos no processo.
- **Eixos transversais**  
Por meio de projetos individuais ou coletivos, de forma orientada e adaptada à realidade da comunidade em que está inserida a escola. Podem ser trabalhados por meio de palestras, dramatizações, cartazes, músicas, entre outros.



Governo do Distrito Federal  
Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Distrito Federal  
Subsecretaria de Educação Básica  
Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante  
Unidade Regional de Educação Básica  
Escola Classe Agrovila II – Riacho Fundo II  
EPCT CAUB II – Riacho Fundo II – DF, Fone: (61) 3318-2391



## PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

LEITURA DE LEITE RESGATANDO SABERES

LEITOR – AUTOR

CULTURA AFRICANA

SOLETRANDO

MOMENTO CRIARTE

BEM ME QUERO

SUCULENTINHOS

AGROBEE

HORTA VITRINE

Riacho Fundo II – DF, 2024

## LEITURA DELEITE

O prazer de ouvir uma história, ou ler um livro é um hábito que deve ser cultivado diariamente. A escola é o ambiente ideal pra desenvolver tal competência.

<b>OBJETIVOS</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
- Despertar o interesse pela leitura como lazer; - Desenvolver o hábito da leitura e o respeito ao ambiente leitor; - Desenvolver o senso estético e crítico da escrita.	A leitura de um livro ou a escuta de uma contação de história diária. Em cada sala de aula ficará disponíveis exemplares variados de livros para que os estudantes tenham a oportunidade de escolher um título para ler, esse momento de leitura deleite será realizado de acordo com o professor, ficando à seu critério a disposição da turma, a condução prática (se apenas ouvintes, leitores, leitores/ouvintes). Este momento deverá acontecer, preferencialmente, no início das aulas	A avaliação será realizada através do interesse e participação dos estudantes.	- Livros de literatura infantil; - Revistas; - Jornais	Será realizado ao longo do ano letivo de 2024.

## RESGATANDO SABERES

Ao longo dos anos a equipe docente percebeu a necessidade de um atendimento específico a alguns alunos das turmas de 4º e 5º anos. No 4º e 5º anos, a dificuldade encontrada estava relacionada à produção e estrutura textual, bem como as quatro operações fundamentais da matemática.

Diante desse fato, o corpo docente observou a necessidade em superar esses desafios logo no início deste ano letivo. Os alunos foram reavaliados e encaminhados, se necessário, a este projeto que tem por finalidade sanar as dificuldades dos alunos de 4º e 5º anos no que diz respeito à defasagem na leitura e escrita, bem como na alfabetização matemática, especificamente nas quatro operações fundamentais da matemática.

Diante do cenário em que nos encontramos, o Projeto interventivo, nesses anos mostra-se mais necessário ainda. Alguns estudantes demonstraram desenvolvimentos aquém do esperado para o ano, mesmo com documentos orientadores ressaltando que o Currículo está reorganizado para atender as demandas ocorridas com a suspensão das aulas presenciais e suas consequências posteriores nas aprendizagens dos estudantes.

OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	AVALIAÇÃO	RECURSOS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler e escrever de forma convencional e/ou espontânea;</li> <li>- Reconhecer letras, palavras e sílabas;</li> <li>- Destacar parágrafo, letra maiúscula e pontuação;</li> <li>- Perceber sequência lógica dos fatos;</li> <li>- Explorar vocabulários e ortografia;</li> <li>- Produzir textos eficazes;</li> <li>- Operacionalizar as quatro operações fundamentais;</li> <li>- Resolver situações problemas envolvendo as operações fundamentais.</li> </ul>	<p>A intervenção acontecerá no decorrer do ano letivo de 2024, sendo em torno de 04 (quatro) encontros por bimestre. As coordenadoras realizarão as atividades de produção do material, acompanhamento e avaliação dos estudantes que participam do Projeto Interventivo. Os estudantes que demonstrarem avanços nas aprendizagens e tendo sanado as dificuldades que constam nos objetivos do Projeto Interventivo, eles serão dispensados.</p>	<p>A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de atividades individuais e coletivas, dentro de cada encontro. Será também objeto de avaliação o teste de escrita, onde será avaliado o desenvolvimento de cada estudante.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórias;</li> <li>- Músicas;</li> <li>- Livros de literatura;</li> <li>- Jogos;</li> <li>- Ficha-conflito;</li> <li>- Produção de texto</li> <li>- Bingo de palavras;</li> <li>- Alfabeto móvel</li> <li>- Atividades xerocadas diversas</li> <li>- Celulares;</li> <li>- Internet.</li> </ul>	<p>O projeto acontecerá durante todo o ano letivo de 2024, de acordo com a demanda estudantil.</p>

## LEITOR – AUTOR

Os livros são fontes do saber e das descobertas, através deles o indivíduo tem infinitos caminhos para o conhecimento e ao imaginário. A literatura traz a estética do belo, da emoção, da fruição deixa o leitor livre para permear, degustar as palavras com total liberdade abrindo assim novas possibilidades para criação artística seja na escrita, na música, nas artes plásticas, etc.

OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	AVALIAÇÃO	RECURSOS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para o desenvolvimento estético literário;</li> <li>- Desenvolver o imaginário;</li> <li>- Ampliar conhecimentos adquiridos através das diversas literaturas;</li> <li>- Produzir uma obra literária contemplando os diversos gêneros textuais</li> </ul>	<p>O projeto terá dois momentos distintos, sendo o primeiro com foco para o leitor, 1º e 2º bimestres serão voltados para o incentivo à leitura e produção de textos, os professores conduzirão as produções coletivas com as turmas, com entrega ao final do primeiro semestre. As turmas do turno vespertino (1º, 2º anos e Classe Especial) terão como tema animais, porque, além de fazer parte do conteúdo programático desse segmento, o acesso ao Zoológico de Brasília é viável para a escola e/ou pais visitarem com as crianças.</p> <p>As turmas do matutino (3º, 4º e 5º anos e Classe Especial) terão como tema Brasília, que contempla o conteúdo programático desse segmento, resgatando a identidade cultural da comunidade.</p> <p>As produções dos estudantes será apresentada para a comunidade no momento de reunião de pais e mestres ou evento pertinente.</p>	<p>Será através da participação e interesse da comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livros;</li> <li>- Visita ao Zoológico de Brasília.</li> <li>- Tour turístico por Brasília.</li> <li>- Locação de ônibus</li> </ul>	<p>Final do 1º semestre.</p>

## CULTURA AFRICANA

A reflexão e discussão sobre o papel e a posição do negro em nossa sociedade trouxe a necessidade de conscientização acerca das práticas e representações que configuram o racismo. É primordial apresentar aos alunos a verdadeira história e tradição do povo negro no Brasil, de maneira íntegra, sem estereótipos e sem mensagens subliminares que consolidam uma sociedade racista e excludente.

É fundamental divulgar o lado positivo da história negra, não apenas as questões de escravidão, miséria e sofrimento, mas também proporcionar situações, vivências, ações e reflexões críticas na resolução de problemas que possibilitem aos alunos a pensarem na questão de forma ética e atual.

Desde a mais tenra idade deve-se trabalhar o assunto, privilegiando a questão da identidade, do respeito à diversidade e da autoaceitação, desconstruindo estereótipos e pré-conceitos do continente africano e seu povo.

OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	AVALIAÇÃO	RECURSOS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a história e tradição do povo negro no Brasil;</li> <li>- Reconhecer a riqueza da cultura afro-brasileira;</li> <li>- Identificar e valorizar as raízes culturais africanas;</li> <li>- Elevar a autoestima;</li> <li>- Conhecer jogos e brincadeiras afrodescendentes.</li> </ul>	<p>Cada professor, em sua turma, irá desenvolver atividades referentes à cultura africana e suas influências, de acordo com o conteúdo específico para o ano.</p> <p>Os professores juntamente com seus estudantes irão estudar e pesquisar um país do continente africano e produziram uma pequena amostra sobre o país estudado.</p>	<p>Participação e interesse da comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Celular;</li> <li>- Internet;</li> <li>- Vídeos e outros áudio-visuais sobre brincadeiras e jogos africanos;</li> </ul>	<p>O tema será contemplado durante todo o ano letivo. A culminância está prevista para 02/11/2024.</p>

## SOLETRANDO – 8ª Edição

A escrita convencional sempre foi motivo de preocupação de professores, pais e dos próprios alunos. A ortografia correta é um desafio diário e diante disso o Projeto Soletrando traz a ludicidade e competitividade saudável, buscando a ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras e ortografia correta das mesmas.

OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	AVALIAÇÃO	RECURSOS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sanar dificuldades ortográficas;</li> <li>- Ampliar vocabulário;</li> <li>- Compreender o significado das palavras;</li> <li>- Despertar o interesse pela leitura e escrita correta;</li> <li>- Desenvolver o espírito competitivo.</li> </ul>	<p>Os alunos serão comunicados sobre o Projeto Soletrando para que possam participar das preliminares. Toda a comunidade escolar terá acesso ao regulamento do “jogo soletrando”. Comunicar os pais sobre a importância dos mesmos em incentivar e ajudar seus filhos na memorização das palavras.</p> <p>Escolher as palavras de acordo com o nível do ano e se possível, em conjunto, elaborar lista única para cada ano. Em sala de aula os professores irão trabalhar leitura, ditado, e reescrita das palavras, ficarão livres para realizar simulados da competição. O regulamento será disponibilizado para toda a comunidade escolar e aos pais.</p> <p>A competição terá etapas eliminatórias e a final, a 1ª etapa será entre os alunos da mesma turma, onde sairá três finalistas. Na penúltima etapa sairá um vencedor de cada ano. A final terá a participação de 14 turmas regulares. Os pais serão incentivados à assistirem a grande final.</p> <p>Os alunos serão premiados em 1º, 2º e 3º lugares, prêmios a serem adquiridos.</p>	<p>Participação e interesse dos alunos na competição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Listas de palavras;</li> <li>- premiações que serão conseguidas através de gincanas e rifas.</li> </ul>	<p>O Projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo de 2022. A culminância está prevista para o dia 08/11/2024.</p>

## MOMENTO CRIARTE

Participando de momentos artísticos, a criança inicia o parentizado e amplia a percepção de si e do outro, além de vivenciar diversas emoções. Escutar histórias e participar de atividades lúdicas despertam a curiosidade e a criatividade, organizando ideias e conhecendo outros mundos. Neste momento, é importante cultivar no corpo discente o hábito de cantar os hinos cívicos e prestar as devidas homenagens à pátria e a desenvolver a consciência do cumprimento do dever e do zelo, não apenas pelos seus direitos, como também pelos seus deveres, este não é um simples instate de canto, mas também de reflexão e apropriação de conhecimentos dos símbolos nacionais.

OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	AVALIAÇÃO	RECURSOS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divertir e despertar nos estudantes a criatividade, socialização e expressões: corporal, musical e cênica;</li> <li>- Resgatar o amor e o respeito pelos símbolos nacionais;</li> <li>- Cultivar o hábito de cantar hinos cívicos prestando as devidas homenagens à Pátria;</li> <li>- Possibilitar ao educando uma formação integral, resgatando valores, encaminhando-os para a construção de um país melhor.</li> </ul>	<p>O Momento Criarte será realizado às sextas-feiras. No turno matutino será no início do turno, e no vespertino ocorrerá ao final do turno, os professores se revezarão a cada mês com apresentações livres com as turmas. Os estudantes irão para a quadra da escola para prestigiar as apresentações diversas como música, dança, dramatização, jogral, recitação, entre outros. Ao final da apresentação os estudantes poderão dançar ao som de músicas infantis. As datas comemorativas serão comentadas nesse momento e o Hino Nacional executado no início das atividades, a execução do Hino Nacional acontecerá semanalmente, às sextas-feiras.</p> <p>Em visita por Brasília, a acontecer no Projeto Leitor-Autor.</p>	<p>Será através da participação e Interesse da comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bandeira;</li> <li>- Músicas;</li> <li>- Hino Nacional.</li> <li>- Locação de ônibus</li> </ul>	<p>Durante todo o ano letivo de 2024.</p>

## SUCULENTINHOS

O homem está constantemente em busca de uma reconexão com o ambiente, e o cultivo de plantas é uma alternativa para alcançar esse objetivo. Enquanto Escola do Campo buscamos incentivar e orientar nossos estudantes no respeito e preservação do meio ambiente.

<b>OBJETIVOS</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>AValiação</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
- Despertar o interesse no cultivo de suculentas. - Estimular pesquisas sobre esse tipo de planta. Observar o desenvolvimento e necessidades das plantas. - Identificar plantas como um ser vivo.	As turmas de 1º ano ficarão responsáveis por cultivar e cuidar das suculentas, pesquisarão sobre o cultivo, cuidados, e outros aspectos referentes as suculentas.	Será através da participação e interesse da comunidade escolar.	- Mudas de suculentas, vasos, terra adubada, área apropriada para o cultivo.	Durante todo o ano letivo de 2024.

## AGROBEE

Preocupada com a redução drástica do cerrado em volta da região onde está situada a EC Agrovila II, fomos questionados por nós mesmos qual contribuição poderíamos dar para o bioma que nos cerca. Assim chegamos ao papel das abelhas no meio ambiente e a importância de preservá-las e garantir sua sobrevivência. Tão pequenas e tão incríveis! As abelhas são fundamentais para a segurança alimentar em todo mundo, sendo responsáveis por polinizar a maioria das plantas e dos vegetais que nutrem todas as espécies. O Brasil concentra a maior biodiversidade de espécies de abelhas do planeta. Nossas cidades e florestas são lares para mais de 3 mil espécies de abelhas – sendo em sua maioria de abelhas nativas sem ferrão.

OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	AVALIAÇÃO	RECURSOS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar o conhecimento e a educação da comunidade escolar sobre a importância das abelhas;</li> <li>- Engajar a comunidade escolar na conscientização e proteção dos polinizadores;</li> <li>- Apoiar atividades com práticas que preservem os polinizadores em áreas rurais e urbanas e sua boa convivência com a população;</li> <li>- Gerar um ambiente favorável à expansão da criação de abelhas sem ferrão nas proximidades da escola.</li> </ul>	<p>Para realização do projeto faremos a demarcação das colmeias existentes nas paredes da escola para que sejam visualizadas e protegidas; a aquisição de novas caixas colmeias e a plantação de espécies de plantas da qual as jataís se alimentam. Os estudantes orientados pelos professores irão pesquisar e registrar sobre as abelhas encontradas.</p>	<p>De acordo com o interesse da comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abelhas sem ferrão (jataí), caixas</li> <li>- plantas favoráveis para as abelhas.</li> </ul>	<p>Durante todo o ano letivo de 2024.</p>

## HORTA VITRINE

A Escola Classe Agrovila II como escola do campo preocupa-se com a formação ambiental de seus estudantes e visa contribuir para a compreensão da complexidade do ambiente em suas dimensões ecológicas, econômicas, sociais, culturais, políticas, éticas e tecnológicas. O projeto Horta tem como proposta envolver os estudantes no cultivo de hortaliças para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher passe a valorizar as práticas campestres.

OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	AVALIAÇÃO	RECURSOS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Despertar o interesse das crianças para o cultivo da horta e o conhecimento do processo de germinação;</li> <li>- Dar oportunidade aos alunos de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos e conhecer a importância de saborear um alimento saudável e nutritivo;</li> <li>- Criar na escola uma área verde pela qual todos se sintam responsáveis;</li> <li>- Levar os alunos ao conhecimento de espaços informais de ensino, estimulando os estudantes a construir seu próprio aprendizado no contexto interdisciplinar.</li> </ul>	<p>Para primeira plantação a escola solicitará aos estudantes que tragam mudas e/ou sementes de casa. Serão escolhidas as turmas que cuidarão do canteiro em determinado espaço de tempo. A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio das merendeiras, e após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes. Todos os processos de implantação da horta serão acompanhados pelos alunos com seus professores, onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação e de seus familiares. Estará oferecendo aos alunos, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com animais e plantas, para o futuro do planeta, e para sua saúde.</p>	<p>De acordo com o interesse da comunidade escolar.</p>	<p>Terra adubada, utensílios para jardinagem, regadores, entre outros.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2024.</p>

## PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação é primordial no processo de ensino e aprendizagem, pois por meio dela o professor repensa sua prática pedagógica, traçando novos meios de se alcançar o estudante. A avaliação deve ser contínua, formativa e sistemática. Serão utilizados os seguintes instrumentos para avaliar: a observação, o Conselho de Classe, a análise do desenvolvimento dos estudantes, trabalhos individuais e/ou em grupos, provas, relatórios descritivos, reunião de pais, entre outros.

O Conselho de Classe é realizado ao final de cada bimestre e segmentado por anos; nesse momento os professores expõem as potencialidades e fragilidades de aprendizagens da turma, com exceção do último bimestre que procuramos agregar o ano seguinte daquele ano que está sendo estudado, e quando possível todos os anos atendidos por essa Unidade de Ensino, essa ação busca trazer olhares diferenciados para avaliar os estudantes de acordo com os requisitos do ano posterior. A retenção e a promoção dos estudantes segue o que preconiza Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Em momentos anteriores foi realizado momentos incentivadores para que os pais e responsáveis participassem do Conselho de Classe Participativo, apesar de uma reunião esclarecedora do que seria o momento do Conselho de Classe Participativo, no primeiro encontro já foi observado a baixa adesão da comunidade, ocorrendo uma participação de apenas uma média de trinta por cento de presença na escola. Diante dos esforços empregados e dos objetivos não alcançados, o Conselho de Classe Participativo foi finalizado, tendo apenas as reuniões bimestrais para a participação dos pais e responsáveis.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta com instrumentos legais para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV, e o Registro do Conselho de Classe, os quais devem constar todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo. A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica e asseguradas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, [...] promovendo os estudantes para o ano escolar seguinte sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo (Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2014/2016).

*“O objetivo da educação inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.” – Currículo em Movimento da Educação Especial, p. 11;* e nessa perspectiva a EC Agrovila II busca atingir seus objetivos nas turmas de Educação Especial, onde são realizadas avaliações formativas, que atuam sobre as condições de aprendizagem dos estudantes. É preciso levar em consideração a entrevista com pais e/ou responsáveis para melhor análise dos casos, a criação de portfólios, a observação sistemática do desenvolvimento do estudante para traçar uma ação pedagógica eficiente. Os professores das Classes Especiais utilizam o Plano Interventivo Individual Bimestral – PIBI, para o registro de todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo buscando o desenvolvimento motor, cognitivo, sócio-emocional e da linguagem.

A não interiorização dos conceitos básicos, por todos os estudantes, implica na recuperação contínua envolvendo o reforço na própria aula.

Vale ressaltar a necessidade da flexibilização nos procedimentos a serem adotados para a realização deste desafio, uma vez que o modelo de educação não deve ser engessado, dado a infinidade de pessoas e personalidades que compõem o corpo docente, discente, enfim a comunidade escolar.

Partindo da avaliação institucional, a escola busca definir suas prioridades e estimular o que está funcionando de forma adequada, incentivando sempre a melhoria e corrigindo as insuficiências.

A Escola Classe Agrovila II acredita e pratica a avaliação formativa por entender que nela encontram-se as melhores condições para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende.



**Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Distrito Federal**  
**Subsecretaria de Educação Básica**  
**Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante**  
**Unidade Regional de Educação Básica**  
**Escola Classe Agrovila II – Riacho Fundo II**  
EPCT CAUB II – Riacho Fundo II – DF, Fone: (61) 3318-2391

## **PAPÉIS E ATUAÇÃO**

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**PROFESSOR READAPTADO**

**EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM - PEDAGOGA**



**Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Distrito Federal**  
**Subsecretaria de Educação Básica**  
**Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante**  
**Unidade Regional de Educação Básica**  
**Escola Classe Agrovila II – Riacho Fundo II**  
 EPCT CAUB II – Riacho Fundo II – DF, Fone: (61) 3318-2391

## PLANO DE AÇÃO

2024

**Instituição Educacional: Escola Classe Agrovila II**

### COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhar e subsidiar de modo sistemático o trabalho pedagógico dos professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar planejamento coletivo e semanal das atividades a serem desenvolvidas.</li> <li>Disponibilizar materiais diversos para o uso pedagógico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejar toda semana com o corpo docente.</li> <li>Promover práticas inovadoras de ensino e incentivar a utilização de recursos pedagógicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento semanal.</li> <li>Selecionar, catalogar e organizar os materiais e recursos disponíveis para os professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Terças-feiras.</li> <li>No início do ano letivo e sempre que houver necessidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação e interesse por parte dos professores.</li> <li>Analisar os recursos utilizados no processo de ensino aprendizagem dos estudantes.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar o rendimento dos estudantes.</li> <li>• Promover a formação continuada in loco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar recursos pedagógicos e didáticos para auxiliar no desenvolvimento das atividades docente.</li> <li>• Realizar intervenções pontuais para auxiliar os professores que estejam apresentando necessidades específicas.</li> <li>• Participar de estratégias de Planejamento e execução do BIA e demais anos do Ensino Fundamental.</li> <li>• Promover estudos e discussões com o corpo docente acerca de temas e necessidades apresentadas pelos professores de acordo com a realidade apresentada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trazer recursos Diversos para contribuir com o trabalho pedagógico.</li> <li>• Contribuir efetivamente com os professores com dificuldades.</li> <li>• Contribuir para o avanço efetivo da aprendizagem dos estudantes.</li> <li>• Realizar estudos e oficinas sempre que necessário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar recursos, metodologias e estratégias diversas.</li> <li>• Observar e participar das aulas dos professores que apresentarem alguma dificuldade quando solicitado pelos mesmos.</li> <li>• Participar da execução dos reagrupamentos e projetos interventivos.</li> <li>• Promover a formação continuada, quando necessário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segunda-feira.</li> <li>• Sempre que houver necessidade.</li> <li>• Sempre que houver necessidade.</li> <li>• Quarta-feira, durante as reuniões coletivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Através da utilização dos recursos disponibilizados aos professores.</li> <li>• Por meio de conversa com os professores.</li> <li>• Através de registro escrito do grupo.</li> </ul>
--	---	---	--	--	---



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



## Plano de Ação 2024

Plano de Ação 2024

<b>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO:</b>	
<b>UNIDADE ESCOLAR:</b> Escola Classe Agrovila II	<b>TELEFONE:</b> 3901-8323
<b>DIRETOR(A):</b> Maria Catarina Santos Gomes	
<b>VICE DIRETOR(A):</b> Mariana Macedo Leão	
<b>PSICÓLOGO(A) EEAA:      MATRÍCULA SEEDF:</b>	
<b>PEDAGOGO(A) EEAA:</b> MARÍLIA OLIVEIRA MARTINS	<b>MATRÍCULA SEEDF:</b> 24110 -5
<b>ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> ( ) EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; ( X ) ANOS INICIAIS - II CICLO; ( ) ANOS FINAIS - III CICLO; ( ) ENSINO MÉDIO	
<b>MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> ( ) EJA ; ( X ) ENSINO ESPECIAL	



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR**

- MATUTINO - QUANTITATIVO: 164**  
 **VESPERTINO - QUANTITATIVO: 166**  
 **NOTURNO\* QUANTITATIVO: \_\_\_\_\_**

**SERVIÇOS DE APOIO:**

- SALA DE RECURSOS**  
 **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**  
 **SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM**  
 **OUTRO: \_\_\_\_\_**

**Eixos sugeridos:**

- Coordenação Coletiva
- Observação do contexto escolar
- Observação em sala de aula
- Ações voltadas à relação família-escola
- Formação continuada de professores
- Reunião EEAA/SAA
- Planejamento EEAA
- Eventos
- Reunião com a Gestão Escolar
- Estudos de caso
- Conselhos de Classe
- Projetos e ações institucionais
- Intervenções pedagógicas
- Programa Superação
- Direitos humanos
- Medicalização da educação
- Avaliações externas
- Outros

## Eixo 01: Coordenação coletiva/formação continuada de professores/ medicalização da educação

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Proporcionar momentos de reflexão e enriquecimento do trabalho pedagógico nos momentos de coordenação coletiva</p>	<p>-Contribuir com o trabalho pedagógico, direcionando e orientando ações que enriqueçam o processo de aprendizagem dos estudantes.</p> <p>-Promover reflexões, nos momentos de coordenação coletiva, sobre defasagem, dificuldade de aprendizagem e outras pautas concernentes à compreensão e intervenção no processo de aprendizagem dos estudantes, à luz da Pedagogia Histórico-crítica.</p> <p>-Planejar ações coletivas que favoreçam o processo de aprendizagem, na perspectiva de escola do campo.</p>	<p>-Oficinas, debates, e exposições.</p>	<p>-No decorrer do ano letivo, nos momentos de coordenação coletiva semanal (com efeito e desdobramento na rotina escolar).</p>	<p>-Pedagoga em articulação com a orientação educacional, coordenação, direção escolar e professores regentes.</p>	<p>-Por meio da escuta dos gestores, coordenadores, equipe de professores e demais profissionais envolvidos, considerando suas apreciações sobre a pertinência e o efeito dos estudos propostos no trabalho pedagógico.</p>

<p>-Fortalecer e favorecer o engajamento da equipe pedagógica na temática de escola do campo.</p> <p>-Promover momentos de estudo e reflexão sobre o processo de medicalização da educação.</p>	<p>-Promover estudos coletivos sobre assuntos pertinentes ao contexto escolar em questão, destacando o contexto de escola do campo, a inclusão, a cultura de paz na escola e a medicalização da educação.</p>	<p>-Estudos a partir de diferentes estratégias, que e a participação do grupo de professores.</p>	<p>-No decorrer do ano letivo, nos momentos de coordenação coletiva semanal (com efeito e desdobramento na rotina escolar).</p>	<p>-Pedagoga em articulação com a orientação educacional, coordenação, direção escolar e professores regentes.</p>	<p>-Por meio da observação do envolvimento do grupo de professores e de elementos plausíveis (mudanças qualitativas na prática pedagógica), que indiquem a articulação dos objetos de estudo à prática docente.</p>
---	---	---	---	--	---

### Eixo 02: observação do contexto escolar/observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Realizar observação sistemática da realidade da instituição de ensino nos diversos momentos da rotina escolar e pesquisar os</p>	<p>-Identificar os principais desafios da unidade escolar para contribuir no processo de superação das situações identificadas.</p>	<p>- Participação nas coordenações coletivas.</p> <p>- Participação nos conselhos de classe</p>	<p>-No início do ano (de maneira mais intensiva) e</p>	<p>-Pedagoga, com a colaboração da equipe da instituição escolar.</p>	<p>-Por meio da análise das informações e aspectos observados, considerando a relevância delas na implementação das ações planejadas.</p>

<p>documentos que a descrevem e caracterizam sua ação pedagógica.</p> <p>-Reconhecer e considerar a história coletiva da instituição e dos agentes que contribuem em seu trabalho diário, como elementos importantes no contexto da ação do pedagogo.</p>	<p>-Reconhecer a estrutura da instituição escolar, considerando os profissionais (mudanças ocorridas no corpo docente), espaços e recursos disponíveis para a realização do trabalho pedagógico</p> <p>-Identificar as potencialidades e fragilidades do trabalho pedagógico da instituição escolar.</p> <p>-Desenvolver estratégias e ações com vistas a sanar possíveis problemas observados, a partir da observação realizada.</p>	<p>e reuniões com as famílias dos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação nas reuniões menores, envolvendo profissionais dos diversos segmentos presentes na unidade escola.</li> <li>- Participação e observação da rotina da escola.</li> <li>- Promoção de espaços e tempos de escuta e registro das impressões, aspirações e considerações dos profissionais da instituição, pais e estudantes, visualizando as possíveis ações para a superação</li> </ul>	<p>ao longo do ano letivo.</p>		<p>-Por meio da observação acerca da efetividade das ações implementadas.</p>
---	---	---	--------------------------------	--	---

		<p>das defasagens e fragilidades no desenvolvimento das crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Observação das turmas.</li><li>- Realização de atividades previstas nos projetos da instituição escolar.</li><li>- Reunião pré-agendada com os docentes.</li><li>- Observação e ações pedagógicas nas turmas.</li></ul>			
--	--	---	--	--	--

<p>-Observar o contexto de cada turma, na qual se encontram os estudantes com queixas de dificuldade de aprendizagem e em processo de inclusão.</p>	<p>-Reconhecer, junto aos professores, alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação.          -Promover, com os professores acompanhados, situações didático-metodológicas de apoio à aprendizagem do estudante.          -Planejar, com a participação do professor regente, ações para a intervenção pedagógica nas situações identificadas que interferem no processo de aprendizagem dos estudantes.          -Desenvolver ações e projetos no contexto geral da escola e em cada turma.</p>	<p>- Participação nas coordenações coletivas.          - Participação nos conselhos de classe e reuniões com as famílias dos estudantes.          - Participação nas reuniões menores, envolvendo profissionais dos diversos segmentos presentes na unidade escolar.          - Participação e observação da rotina da escola.          - Promoção de espaços e tempos de escuta e registro das impressões, aspirações e considerações dos</p>	<p>No início do ano (de maneira mais intensiva) e ao longo do ano letivo.</p>	<p>-Pedagoga, com a colaboração da equipe da instituição escolar.</p>	<p>-Por meio da análise das informações e aspectos observados, considerando a relevância delas na implementação das ações planejadas.          -Por meio da observação acerca da efetividade das ações implementadas.</p>
---	---	--	---	---	---

		<p>profissionais da instituição, pais e estudantes, visualizando as possíveis ações para a superação das defasagens e fragilidades no desenvolvimento das crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Observação das turmas.</li><li>- Realização de atividades previstas nos projetos da instituição escolar.</li><li>- Reunião pré-agendada com os docentes.</li><li>- Observação e ações pedagógicas nas turmas.</li></ul>			
--	--	---	--	--	--

--	--	--	--	--	--

### Eixo 03: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Realizar momentos de acolhimento, escuta e entrevista às famílias dos novos estudantes da instituição e às famílias já acompanhadas, considerando as expectativas de cada uma e as possibilidades de apoio ao processo de escolarização das crianças.</p> <p>-Participação e atuação junto às</p>	<p>-Favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, a partir do apoio e envolvimento de suas famílias.</p>	<p>-Realização de momento de diálogo com as famílias dos estudantes, nas reuniões bimestrais, com o objetivo de esclarecer assuntos relevantes para o efetivo andamento do processo de ensino e aprendizagem (adaptação dos</p>	<p>-Nas reuniões bimestrais, ao longo do ano letivo.</p> <p>-Nos momentos previstos pela unidade escolar e de acordo com a necessidade apresentada pelos</p>	<p>-Pedagoga em parceria com a orientação educacional, coordenação e direção escolar.</p>	<p>-Por meio da escuta dos pais, estudantes, professores, gestores e comunidade escolar de maneira geral, considerando os aspectos relacionados à participação e envolvimento no processo de escolarização das crianças.</p>

<p>famílias dos estudantes nos momentos de reunião bimestral, com esclarecimentos e sugestões que favoreçam o apoio familiar aos estudantes.</p> <p>-Promoção de grupos de pais para reflexão e esclarecimento de assuntos relevantes no contexto da relação família/escola (cultura de paz, rotina de estudo, entre outros).</p> <p>-Atuação junto às famílias dos estudantes, com orientações sobre a rotina familiar, de modo a favorecer a adaptação e o desenvolvimento da</p>		<p>estudantes, etapas do desenvolvimento, importância da rotina, entre outros assuntos).</p> <p>-Realização de reuniões com as famílias dos estudantes para o esclarecimento e orientações necessárias à efetiva inclusão e participação dos estudantes nas atividades escolares.</p> <p>-Organização de grupos de estudo com os pais dos estudantes.</p> <p>.</p>	<p>estudantes e famílias.</p> <p>-Nos horários e dias que contemplem a rotina das famílias dos estudantes.</p> <p>-Em momentos alternativos, com vistas à participação das famílias que não dispõem de tempo no decorrer da semana letiva.</p>		
---	--	--	--	--	--

criança no ambiente escolar. -Acompanhamento às famílias dos estudantes em processo de inclusão, orientando e apoiando as ações em favor do desenvolvimento da criança.					
--	--	--	--	--	--

#### Eixo 04: reunião EEAA/SAA/OE/Gestão escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Participar das reuniões promovidas em nível intermediário com os profissionais das equipes de outras unidades escolares e Serviço de Apoio à	-Estabelecer um processo contínuo de formação para melhor atuar na instituição escolar. -Alinhar as ações institucionais dos serviços de apoio presentes na instituição	- Participação nos encontros promovidos pela coordenação intermediária. -Reuniões pré-agendadas.	-Ao longo do ano.	-Pedagoga da EEAA em parceria com a orientação educacional, coordenação e gestão escolar.	- Por meio da observação do desenvolvimento das ações previstas e apreciação dos profissionais envolvidos.

<p>Aprendizagem, semanalmente.</p> <p>-Encaminhar os estudantes à sala de apoio, acompanhar e dar suporte ao pedagogo da sala de apoio no que tange à comunicação com a instituição de ensino e família dos estudantes.</p> <p>-Reuniões e planejamento de ações com o orientador educacional e a Gestão Escolar, com vistas à ação articulada dos serviços de apoio e direção na instituição.</p>	<p>(pedagogo e orientador educacional)</p> <p>-Favorecer a participação dos estudantes nos atendimentos da sala de apoio à aprendizagem.</p> <p>-Realizar as ações de maneira conjunta e complementar à orientação educacional e à gestão escolar.</p>	<p>- Estabelecimento de um processo permanente de comunicação e práticas pedagógicas com a orientadora educacional, gestores, coordenadores, professores e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>-Encaminhamento dos estudantes com transtornos funcionais à Sala de Apoio.</p>			
--	--	--	--	--	--

### Eixo 05: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Priorizar momentos semanais de coordenação, planejamento e organização das ações.</p> <p>-Articulação do trabalho da EEAA, orientação educacional, equipe gestora e professores.</p>	<p>-Planejar semanalmente as ações e estabelecer prioridades e agendamentos para otimização do trabalho.</p> <p>-Promover permanente articulação entre o planejamento da pedagoga e da orientadora educacional.</p>	<p>-Realização de momentos semanais de planejamento das ações.</p> <p>-Estabelecimento de momentos para o diálogo e articulação das ações pretendidas com a orientação educacional, gestão e coordenação.</p>	<p>Semanalmente, ao longo do ano letivo.</p>	<p>-Pedagoga da EEAA em parceria com a orientação educacional, coordenação e gestão escolar.</p>	<p>-O processo avaliativo ocorrerá por meio de momentos semanais com a orientadora educacional, direção e coordenação, refletindo e analisando o encadeamento, a organização e aspectos relevantes na implementação das ações previstas.</p>

### Eixo 06: Eventos/Projetos e Ações Institucionais/Direitos Humanos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Participar das ações/eventos pedagógicos que favoreçam o processo de socialização e de aprendizagem dos estudantes na Instituição Escolar.</p> <p>-Apoiar a equipe pedagógica da instituição escolar nas ações e eventos relacionados à temática da escola do campo.</p>	<p>-Promover, junto à equipe pedagógica, ações/intervenções e eventos pedagógicos que envolvam a comunidade escolar e potencializem a relação família/escola e o processo de aprendizagem na instituição, enfatizando os princípios da escola do campo.</p>	<p>-Avaliação das necessidades da instituição por meio da escuta criteriosa e atenta dos diferentes segmentos (professores, gestores, integrantes da equipe de apoio, famílias e estudantes) para a previsão e organização dos eventos coletivos.</p>	<p>-No decorrer do ano letivo, com ações pontuais e processuais.</p>	<p>-Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem em articulação ao trabalho da orientação educacional, equipe gestora, coordenadores e professores regentes.</p>	<p>-Será realizada por meio da escuta dos diferentes segmentos envolvidos e da observação do processo de interação dos estudantes e demais sujeitos, no contexto escolar considerando as mudanças no comportamento, nos diálogos entre os estudantes e de modo direto com a equipe (enfocando os temas trabalhados).</p>

<p>-Contar histórias e realizar oficinas sobre inclusão, direitos humanos e outras temáticas relevantes no desenvolvimento e interação dos estudantes.</p> <p>-Implementar projeto voltado ao acolhimento aos estudantes no início de cada turno (com músicas e literatura sobre a temática da escola do campo), com vistas ao desenvolvimento da linguagem, à promoção da saúde emocional dos estudantes e ao engajamento nas práticas da escola do campo.</p> <p>-Acompanhar e contribuir com os</p>		<p>-Organização, planejamento e execução, junto aos outros segmentos, das ações, observando as necessidades prioritárias e o melhor encadeamento das ações/eventos.</p> <p>-Planejamento e realização das ações do projeto “Acolhimento”, no momento de chegada dos estudantes à instituição de ensino.</p> <p>-Acolhimento e desenvolvimento</p>			
--	--	---	--	--	--

<p>projetos interventivos e ações da instituição de ensino em favor da aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, com a melhoria do desempenho dos estudantes nas avaliações externas.</p> <p>-Acolher e promover ações que contribuam na formação dos educadores social voluntários e monitores da instituição escolar.</p> <p>-Implementar ações e projeto que favoreçam o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o processo de aprendizagem.</p>		<p>de ações voltadas à formação e orientação aos educadores social-voluntários.</p> <p>-Realização de ações em favor do desenvolvimento da atenção, concentração, memória e outras habilidades fundamentais para o aprendizado, por meio de intervenções artísticas (oficinas de desenho).</p>			
---	--	--	--	--	--

### Eixo 07: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Elaboração de relatórios e estudos de caso, junto aos demais profissionais que atuam com os discentes em estudo.</p> <p>-Promover momento de reunião e escuta dos professores, coordenadores, orientadora educacional, gestão escolar e responsáveis pelos estudantes em estudo.</p>	<p>-Contribuir com o processo de inclusão dos estudantes por meio do planejamento das turmas no processo de Estratégia de Matrícula, considerando as necessidades educacionais dos estudantes, por meio dos estudos de caso.</p>	<p>-A partir da observação dos estudantes (nos diversos espaços de aprendizagem, ação e interação na instituição escolar), de sua documentação em dossiê na secretaria escolar, da escuta dos familiares e profissionais que os acompanham.</p> <p>-Realização, junto aos demais</p>	<p>1º, 2º e 3º bimestre.</p>	<p>-Pedagoga em parceria com a orientação educacional, professores regentes, coordenação e direção escolar.</p>	<p>-Observação do processo de inclusão dos estudantes nas turmas previstas na estratégia de matrícula e dos demais aspectos pautados nos estudos de caso.</p>

<p>-Planejamento e organização das turmas que serão abertas no ano subsequente, junto à gestão da unidade escolar.</p>		<p>segmentos da instituição escolar, dos estudos de caso, de modo criterioso, -elaboração da documentação que poderá subsidiar ações dentro e fora do ambiente escolar, que venham a favorecer o desenvolvimento da criança em estudo.</p>			
--	--	--	--	--	--

### Eixo 08: Conselhos de classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Participar do conselho de classe.</p>	<p>-Reconhecer os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.</p>	<p>-Participação ativa nos conselhos de classe,</p>	<p>Bimestralmente</p>	<p>-Pedagoga em articulação ao trabalho da</p>	<p>-Considerações da gestão escolar, coordenação e dos professores em relação ao</p>

	<p>-Esclarecer sobre os encaminhamentos e ações realizadas com os estudantes já em acompanhamento.</p> <p>-Refletir sobre a prática docente e as possibilidades de intervenção em favor da aprendizagem dos estudantes.</p>	<p>considerando os apontamentos dos participantes, no colegiado em questão.</p> <p>-Sugestão de possibilidades para o trabalho pedagógico, diante das dificuldades e situações relatadas.</p>		<p>orientação educacional, professores regentes coordenação e gestão escolar.</p>	<p>trabalho realizado, nos conselhos de classe.</p> <p>-Observação das mudanças relatadas pelos professores no desenvolvimento dos estudantes, a partir das ações implementadas.</p>
--	---	---	--	---	--

### Eixo 09: Intervenções pedagógicas /Avaliações Externas/Programa Superação

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Orientar os professores em relação aos recursos, estratégias e	-Impulsionar o processo de ensino e aprendizagem na instituição de ensino, junto aos outros segmentos	-Identificação dos elementos que interferem no	Ao longo do ano	-Pedagoga da EEAA em parceria com a orientadora educacional,	-Observação do desenvolvimento dos estudantes, por meio das

<p>metodologias que podem otimizar o trabalho pedagógico.</p> <p>-Sugerir práticas pedagógicas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem e a melhoria dos resultados nas avaliações institucionais.</p> <p>-Assessorar os professores na adequação do currículo às necessidades educacionais dos estudantes.</p> <p>-Implementar práticas que apoiem os professores e engajem (acadêmica e emocionalmente) os estudantes em seu</p>	<p>atuantes na instituição de ensino.</p> <p>-Proporcionar, junto à equipe docente, a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais específicas.</p> <p>-Favorecer o desenvolvimento dos estudantes que se encontram em distorção idade/ ano de formação.</p>	<p>processo educativo.</p> <p>-Investigação e intervenção nas possíveis causas das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes, com ações institucionais.</p> <p>-Desenvolvimento de metodologia de avaliação formativa e processual que atenda às necessidades dos estudantes acompanhados.</p> <p>-Avaliação, de maneira contextualizada,</p>		<p>professores, coordenação e gestão escolar.</p>	<p>avaliações internas e externas.</p> <p>-Descrição do desenvolvimento dos estudantes, pelos professores regentes, em conselho de classe e coordenações.</p> <p>-Relato dos responsáveis sobre o desenvolvimento, processo de adaptação e aprendizagem dos filhos.</p>
---	---	--	--	---	---

<p>processo de aprendizagem.</p> <p>-Estabelecer, junto aos professores, ações voltadas ao desenvolvimento dos estudantes que se encontram em idade/ano de formação.</p>		<p>dos estudantes para os encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEEDF e, ainda, para promover o processo de inclusão na instituição de ensino.</p> <p>-Elaboração de documentos e/ou relatórios (RAIE e outros relatórios pedagógicos) que orientem os profissionais nas intervenções pedagógicas com os estudantes.</p>			
--	--	---	--	--	--

## Bem Me Quero

### Professora Readaptada: Sheyla Oliveira Araújo Correia

**Breve Histórico:** No ano de 2022, após a pandemia de Covid-19, já professora readaptada da SEEDF, recebo o convite da direção da EC Agrovila II, para ser multiplicadora do curso Alfabetização e Letramento do BIA oferecido pela EAPE em nossa escola.

Ao dar início aos nossos encontros, foi percebido a necessidade dos colegas professores expressarem suas angustia, incertezas, medo entre outros sentimentos, oriundos do período pós pandêmico.

Observamos também que muitas questões emocionais dos estudantes recaem sobre os professores mas como eles poderiam atender a demanda das crianças, se os professores também necessitavam de acolhimento, escuta e de um lugar de fala. É diante desse contexto que fazemos a pergunta: Quem cuida de quem cuida? E com ela nasce o projeto Bem Me Quer.

O projeto tem início sob a forma de dinâmicas que buscam o autoconhecimento, elevação da autoestima, melhor relacionamento consigo mesmo e com o outro, entre outros aspectos da vida, com o objetivo de nos tornarmos pessoas e professores cada vez melhores a fim de atender os estudantes com excelência.

O projeto acontece às quartas-feiras antes da replicação do curso, no decorrer de todo o ano letivo de 2022, e se consolida posteriormente como uma prática que antecede todas as Coordenações Coletivas da nossa instituição, pois foi muito bem aceita pelos docentes e pela equipe gestora, tornando-se assim parte integradora do PPP da escola.

**Justificativa:** A pandemia iluminou necessidades que já existiam e que por vezes estavam bem escondidas de um olhar mais integral e que envolvesse as diferentes dimensões do professor enquanto sujeito integral, inclusive, seu lado emocional. O ambiente escolar pós-pandêmico, evidenciou que professores e estudantes, não passaram ilesos por esse momento, principalmente no que toca as questões emocionais e que todas essas vivências acabam por refletir tanto nas relações, como no processo ensino-aprendizagem. Assim, a partir do entendimento de que a saúde mental e o bem estar dos professores é fundamental para apoiar a aprendizagem do estudante, esse projeto se justifica no propósito de acolher essa demanda específica.

**Objetivo Geral:** O projeto Bem Me Quero tem como objetivo geral, oportunizar aos professores, momentos de escuta, sem qualquer julgamento ou juízo de valor, de suas angústias, emoções, afetos, sentimentos, expectativas, entre outros, com vistas ao bem estar emocional e saúde mental.

## Bem Me Quero

OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA	EXECUTORA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir, discutir e externalizar emoções;</li> <li>- Desenvolver a auto-estima;</li> <li>- Implementar ações que cuidem e promovam autoconhecimento e autocontrole;</li> <li>- Proporcionar acolhimento;</li> <li>- Disponibilizar espaço de escuta;</li> <li>- Propiciar lugar de fala.</li> </ul>	<p>O projeto terá seu desenvolvimento pautado na vivência de dinâmicas, discussões e análise de frases e textos, imagens, debates, reflexões de comportamentos, crenças e outros temas variados.</p>	<p>Se dará ao término de cada encontro, por meio do registro escrito, em uma palavra ou frase, de como o professor percebeu o momento e qual a importância e contribuições do projeto para a atuação do docente.</p>	<p>O projeto será desenvolvido todas as quartas-feiras no início da reunião da Coordenação Coletiva, com duração média de uma hora.                      Todo o ano letivo de 2024</p>	<p>Sheyla Oliveira                      Araújo Correia</p>

## ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Com a finalidade de oferecer uma educação pública de qualidade que garanta o crescimento social da comunidade local, a escola busca conhecer a comunidade e identificar as suas demandas, promovendo a participação da comunidade nos Projetos e Atividades extracurriculares da Unidade Escolar.

Oportuniza a reflexão e a integração dos que necessitam de atendimento individualizado, acompanhando e subsidiando o trabalho pedagógico dos professores, promovendo a alfabetização e letramento, principalmente através das festas típicas, como Festa Junina e a Festa da Família, e, dos Projetos como Soletrando, Leitor-Autor e Cultura Africana.

O Projeto Resgatando Saberes busca oportunizar os estudantes que por algum motivo está em defasagem em sua idade/ano escolar. Este projeto vem de encontro com a política de um Projeto maior oferecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, na verdade um programa, Programa SuperAção.

Assim como no programa o Projeto Resgatando Saberes busca garantir que os estudantes com incompatibilidade idade/ano escolar sejam identificados, acolhidos e atendidos dentro de suas necessidades com o objetivo maior que é reconstruir a trajetória escolar desses estudantes para que alcancem o sucesso escolar.

Em toda a prática escolar os docentes e equipes buscam subsidiar os estudantes e familiares para que alcancem os objetivos e metas de cada ano escolar, prática que busca evitar a retenção e possível evasão futura.

A escola também é um espaço para reflexões da vida cotidiana, e o Programa Cultura da Paz é desenvolvida na escola através de diálogos e rodas de conversas sobre os mais variados temas, objetivando a busca pela harmonia, respeito e amizade entre os estudantes, professores e comunidade.

## PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Em reuniões periódicas, busca-se incessantemente avaliar todas as ações e a equipe, para possíveis intervenções no sentido de atingir os objetivos propostos neste Projeto Político Pedagógico. Nesse sentido a avaliação é um processo obrigatório em todos os momentos e etapas no desenvolvimento das aprendizagens.

Ao final de cada projeto a equipe gestora e equipe de docentes realiza avaliações como questionários, enquetes e outros para aprimoramento dos mesmos, buscando os ajustes necessários e/ou modificações de estratégias para o alcance dos objetivos definidos. Nos projetos permanentes as avaliações são realizadas ao longo do ano. Os questionários institucionais e os autos avaliativos são considerados como avaliações da comunidade aos projetos desenvolvidos.

Nos momentos de Conselho de Classe são realizadas avaliações de todos os momentos pedagógicos, dos projetos desenvolvidos e em andamento, assim como o retorno das avaliações que possivelmente foram realizadas ao longos dos bimestres. O Conselho de Classe é o momento em que as turmas, professores, alunos e equipe gestora são avaliados, também.

## REFERÊNCIAS

Temas Transversais – Currículo das Escolas Públicas do Distrito Federal

Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal.

DANTE, Luiz Roberto – Tudo é matemática – Ensino Fundamental. Gratos – SP, Ática, 2005 (pág. 188 a 243).

LDB – 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.

Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

Diretrizes de Educação do Campo, atualizado em 2020.

**ESCOLA CLASSE AGROVILA II**  
**INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL**

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	03
2. INTRODUÇÃO.....	04
3. OBJETIVO DO INVENTÁRIO.....	05
4. HISTÓRICO DO CAUB.....	06
5. AGROVILA II - DE VOLTA ÀS ORIGENS.....	10
6. NOSSA ESCOLA.....	13
7. NOSSOS OBJETIVOS.....	15
8. PROJETOS DA ESCOLA CLASSE AGROVILA II.....	16
9. OUTRAS AÇÕES E ANEXOS.....	22
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

## APRESENTAÇÃO

O presente documento tem como objetivo principal o registro do Inventário Social, Histórico e Cultural da Escola Classe Agrovila II, conforme o Artigo 4º da portaria nº 419, de 20 de dezembro e 2018 que instituiu a Política de Educação Básica do Campo do Distrito Federal:

4º Institui o Inventário Social, Histórico e Cultural como instrumento basilar na construção identitária da Escola do Campo, tendo como fundamento os processos sociais estabelecidos no território, os saberes próprios dos estudantes, como sujeitos do campo, a memória coletiva local, os conhecimentos historicamente estabelecidos pela sociedade e pelos movimentos sociais.

§ 1º O principal elemento educativo e norteador dos estudos da comunidade escolar camponesa, na construção do Inventário Social, Histórico e Cultural, é a terra;

§ 2º O Inventário Social, Histórico e Cultural constitui-se em instrumento investigativo coletivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que servirão de subsídio na construção do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, cuja essência como elemento técnico, visa garantir a política educacional voltada para as Escolas do Campo, legitimando-as;

§ 3º Os aspectos pedagógicos e sociais, representados por meio do Inventário Social, Histórico e Cultural, têm primazia em relação aos aspectos relacionados ao planejamento territorial e urbano, representados por meio do Plano Diretor de Ordenamento Territorial - PDOT, prevalecendo a legislação pedagógica e educacional sobre a legislação urbanística.

E das Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF (2020):

O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental constitui-se num instrumento investigativo letivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que servirão de subsídio na construção do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, cuja essência como elemento técnico, visa garantir a política educacional voltada para as Escolas do Campo, legitimando-as. O principal elemento educativo e norteador dos estudos da comunidade escolar camponesa, na construção desse Inventário, é a terra. 43 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF O Inventário é uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais e imateriais de uma determinada realidade. É um instrumento de trabalho que contribui para se pensar a escola como parte de processos formativos internacionalizados em uma direção emancipatória, capaz de materializar sua ligação com a vida e as relações sociais de que é parte.

## INTRODUÇÃO

O presente documento será apresentado relatando o cotidiano da Escola Classe Agrovila II, bem como parte do histórico do Combinado Agroubano de Brasília - CAUB II, onde está localizada a escola. A Escola Classe Agrovila II, além de representar o estado em tudo a que compete uma instituição escolar, também representa uma parte importante da vida dos moradores da região. A escola está localizada, praticamente, no centro do CAUB e foi por muitos anos a única instituição pública, onde eram realizados importantes eventos da comunidade, desde reuniões da Associação dos Moradores, eleições, festas temáticas e outros eventos importantes para a comunidade.

Nos dias atuais a escola passou a receber estudantes de regiões um pouco mais distantes, mas que já enxergam a pequena escola de forma diferente, pois mesmo com o passar dos anos e mudanças importantes a instituição sempre aparentou ser escola do campo.

Apresentamos aqui nossa rotina demonstrando um pouco do espírito “agrovilense” de ser.



E.C. AGROVILA II. 1988

## OBJETIVOS DO INVENTÁRIO

De acordo com o documento “Inventário da Realidade - Guia Metodológico para uso das escolas do campo” os objetivos formativos do inventário são:

- identificar possibilidades de relação da escola com o trabalho socialmente produtivo,

para discussão com a comunidade e possível inclusão no planejamento pedagógico;

- levantar informações para estudos sobre agroecologia e agricultura na relação com o trabalho, considerando a possibilidade real de ligação das escolas do campo com atividades de produção agrícola de base agroecológica, e a necessidade de refletir sobre a realidade da agricultura hoje e suas mudanças no tempo e no espaço;

- verificar porções da realidade inventariada que possam ser ligadas ao estudo dos conteúdos de ensino das diferentes áreas;

- identificar conteúdos a serem incluídos no plano de estudos em vista da compreensão de questões relevantes da realidade atual;

- levantar possibilidades de pesquisas ou visitas de campo com os estudantes para aprofundar o estudo científico de determinadas questões da realidade na relação com os conteúdos de ensino.

Para elaboração do presente inventário os princípios 14 da Educação do Campo, elencados no art. 76 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015, pp. 25-26), sendo:

I. o respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II. o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III. a valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola, aos fatores geográficos, culturais e ambientais locais, superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências;

IV. o controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo;

V. o desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas das populações do campo, identificados por meio de um inventário da unidade escolar e da comunidade, como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade, de forma que os saberes e os fazeres do

povo camponês constituam referência para a práxis pedagógica;

VI. a organização do trabalho pedagógico pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade por meio de processos democráticos participativos, e na alternância, como princípio e como método, quando se aplicar. Nessa perspectiva, foram concebidas estas Diretrizes Pedagógicas para a Educação Básica do Campo no Distrito Federal, que deverão nortear a organização do trabalho pedagógico e orientar as unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em seus níveis central, intermediário e local, de forma a conceber e estruturar a Educação do Campo.

## **HISTÓRICO DO CAUB – Combinado Agrourbano de Brasília**

A capital federal construída no governo Juscelino Kubitschek foi uma cidade planejada no Planalto Central rodeada de área rural por todos os lados. Para implantação espacial encontra-se relacionada ao processo histórico de implantação da nova capital da República. Inicialmente, conforme o Plano Distrital de Educação do Distrito Federal (PDE - 2015–2024, p. 79) “o gerenciamento das áreas rurais ficou a cargo da Fundação Zoobotânica e da TERRACAP”. Atualmente, o instrumento básico da política territorial do Distrito Federal é o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), Lei Complementar nº 803, de 25 de abril de 2009, com alterações decorrentes da Lei Complementar nº 21 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF 854, de 15 de outubro de 2012. O PDOT, de acordo com seu art. 20 , objetiva “propiciar o pleno desenvolvimento das funções sociais da propriedade urbana e rural e o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado de seu território, de forma a assegurar o bem-estar de seus habitantes”. (DISTRITO FEDERAL, 2009) A Macrozona Rural do Distrito Federal, segundo a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN, 2015) tem cerca de 421.352,00 hectares, onde vivem aproximadamente 88 mil pessoas e existem 3,9 mil estabelecimentos rurais. Esses estabelecimentos, apesar de serem responsáveis pela maioria dos alimentos orgânicos produzidos no DF, ocupam uma área de apenas 10,8 mil hectares, dos quais 46,1% são dedicados à agricultura familiar



Fonte: [www.panoramio.com](http://www.panoramio.com)

## **RA XXI – RIACHO FUNDO II**

### **CAUB – Combinado Agrourbano de Brasília**

Em 1986, na gestão do governador José Aparecido de Oliveira, foi criado o Combinado Agrourbano de Brasília - CAUB 1, com o objetivo de assentamento agrário. O projeto inicial visava atender 100 famílias e teve a inscrição de milhares de pessoas. Em 1988 em sua segunda etapa foi criado o CAUB II para atender parte daquelas famílias que não foram contempladas no projeto inicial.

## RA XXI – RIACHO FUNDO II



### - ARIS CAUB I e ARIS CAUB II

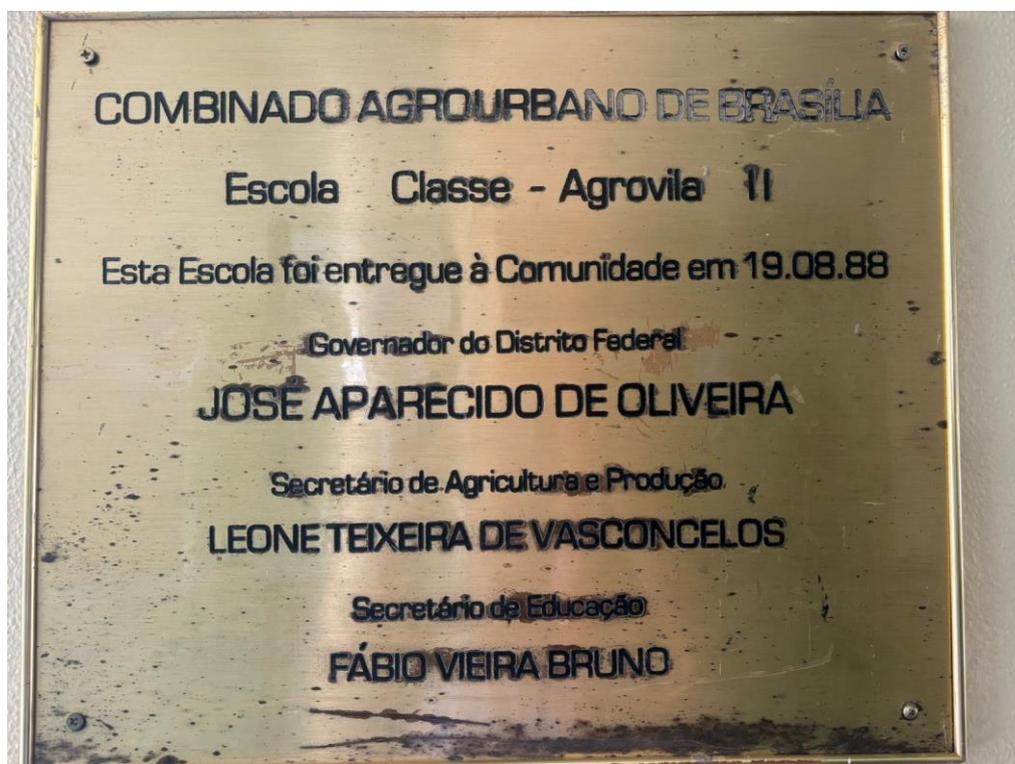
Terras desapropriadas pertencentes à Terracap - Parcelamento contemplado como área de regularização segundo o PDOT.



Fonte: <http://www.terracap.df.gov.br/sistemasinternet/consultaOcupacao/uc/manterConsultaOcupacao/index.php>



Em 1988 a Escola Classe Agrovila II foi entregue à comunidade, sendo inaugurada em 19 de agosto de 1988 pelo governador José Aparecido de Oliveira, Secretário de Agricultura e Produção Leone Teixeira de Vasconcelos e Secretário de Educação Fábio Vieira Bruno. Seu credenciamento se deu pela Portaria de número 3 de 12 de janeiro de 2014. Inicialmente funcionava de 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental e gradativamente foram sendo implantadas turmas de 5ª a 8ª Séries. A escola atendia tanto os filhos dos moradores do CAUB II como os filhos dos moradores da Ponte Alta do Gama, Asa Alimentos e Só Frango.



Com a desapropriação das chácaras para a criação da cidade do Riacho Fundo II, entre 1994 e 1998, a zona rural foi transformada em zona urbana, descaracterizando o objetivo inicial da construção da escola.

A Escola Classe Agrovila II sempre esteve inserida na realidade da comunidade do campo, pois está inserida em uma ARIE, segundo o IBRAM:

Uma ARIE (Área de Relevante Interesse Ecológico) [...] é uma Unidade de Conservação prevista no Sistema Nacional de Unidades de Conservação, devendo possuir um plano de uso, em que são estabelecidas regras locais da forma de uso e ocupação, a fim de preservar os recursos naturais, evitando a extinção da fauna e da flora local, possibilitando a sustentabilidade, ou seja, que as futuras gerações possam ter oportunidade de conhecer o local. (IBRAM, 2017 p. vi).

Contudo, em 2010 com o crescimento desordenado da RA Riacho Fundo II e a descaracterização dos CAUBS, a escola deixou de ser considerada rural (hoje do campo). Já em 2022 reconhecendo a importância da região para a preservação ambiental e cultural para o Distrito Federal, a escola teve seu título de escola do campo devolvido.

Na região onde está localizada a escola encontramos pequenos produtores rurais e antigos moradores do projeto inicial que valorizam a terra onde moram e lembram com saudades das características do lugar que tanto aprenderam a amar. Há ainda na área uma grande mata de cerrado e uma instalação da Embrapa que realiza estudos diversos

no local.

Com certeza o que mais encanta no CAUB II, são as histórias de vida e desafios vividos por seus moradores, que muitas vezes têm a escola como coadjuvante.

## **AGROVILA II - DE VOLTA ÀS ORIGENS**

Nos últimos anos a vegetação da escola foi substituída pela frieza do cimento ou pela terra nua.

Desde meados de 2022 têm-se feito mobilização e falas conscientizadoras com toda a comunidade escolar a respeito da importância da retomada das características físicas de escola do campo na Agrovila. Iniciamos com uma pequena horta e com a distribuição de plantas diversas espalhadas pela escola.





Algumas árvores que já existiam há anos precisaram ser retiradas, pois foram condenadas pela defesa civil. Foram retiradas uma mangueira, um flamboyant, uma barriguda e duas goiabeiras, pois estavam infestadas pelo besouro metálico.

Durante a introdução de novas plantas foram descobertas no muro da escola cinco colmeias de abelhas sem ferrão, sendo: três de abelhas Jataí e duas de abelha-mirim.

A partir da descoberta a da escola ser adotada pelas abelhas começamos uma pesquisa para saber quais vegetais são benéficos e atraem as espécies disponíveis. Iniciamos o plantio de mudas que contribuem diretamente para a sobrevivência de nossas abelhas. Envolvemos os estudantes e nomeamos, por meio de sorteio, as turmas com os nomes das plantas importantes para as abelhas, assim:

1º Ano “A”- Tangerina

4º Ano “B” - Acerola

1º Ano “B”- Limão

5º Ano “A” - Alfazema

2º Ano “A”- Figo

5º Ano “B” - Goiaba

2º Ano “B”- Jabuticaba

5º Ano “C” - Cereja

2º Ano “C” - Melão

C.E. “A” - Malva

3º Ano "A" - Manjeriçã

C.E. "B" - Hortelã

3º Ano "B" - Pitanga

Secretaria - Romã

3º Ano "C" - Alecrim

SOE/EEAA - Girassol

3º Ano "D" - Laranja

Direção - Uva

4º Ano "A" - Abóbora

A ideia inicial é que cada componente sinta-se responsável pela sobrevivência das abelhas, cuidando do seu alimento e do seu habitat. Cada equipe (turma) terá sua própria muda correspondente para cuidar e manter saudável, fazendo assim com que as abelhas fiquem e sejam bem tratadas.



**NOSSA ESCOLA**

Hoje a Escola Classe Agrovila II atende um total de 340 estudantes oriundos do Caub I e II, Riacho Fundo II, Ponte Alta, Núcleo Rural Monjolo e Recanto das Emas. É ofertado o Ensino Especial para 2 classes com um total de 4 estudantes. Nesse segmento são atendidos 4 estudantes TGD, além de 2 turmas de Integração Inversa. A escola possui 8 salas de aula, 1 sala de leitura, 1 sala adaptada para atender os serviços do SOE, sala de recursos e equipe de apoio à aprendizagem, 1 sala de aula adaptada para as turmas da Classe Especial, sendo a 8ª sala de aula), pátio parcialmente coberto, 1 depósito de gêneros alimentícios, 1 depósito de materiais de expediente e pedagógicos, 1 cantina, 1 sala de professores, 1 banheiro adaptado para PNEs, 1 banheiro de professores (unissex), 2 banheiros para estudantes (1 masculino e 1 feminino), 1 secretaria, 1 sala da direção, 1 sala adaptada para os servidores da limpeza e portaria, 2 banheiros servidores (1 masculino e 1 feminino), 1 depósito de materiais de limpeza, 1 casinha de bonecas e duchas para atividades recreativas e 1 coreto para contação de histórias, 1 parquinho infantil com balanço, trepa-trepa, gira-gira e gangorra; espaço com 6 mesas com pinturas de tabuleiros, bancos para as mesas; 1 mini-quadra coberta para atividades de jogos coletivos.



ESCOLA PÚBLICA  
Fonte: CODEPLAN - Foto: Toninho Leite

A escola atende estudantes em sua maioria de classe econômica baixa, apesar dos resultados das avaliações externas realizadas pelo MEC, no que se referem ao nível socioeconômico afirmarem ser uma população de nível médio. A realidade mostra que muitas famílias não têm muita acessibilidade aos programas culturais como cinema, teatro, exposições dentre outras. Os pais dos estudantes, em sua maioria, trabalham na construção civil, empregados domésticos e em empresas terceirizadas. Há uma participação efetiva da comunidade em serviços voluntários e em todas as atividades extracurriculares que a escola oferece.



Fonte: Google Maps

Muitos estudantes participam do Projeto Social Casa Azul, onde ficam no horário contrário da aula e realizam atividades, esportivas, artísticas e outros.

Nossa escola está sempre aberta para a comunidade e é, com frequência, utilizada para doação de alimentos para moradores cadastrados por parceiros da unidade escolar, realização de bazares, curso de capoeira duas vezes durante a semana, dentre outros eventos.



## **NOSSOS OBJETIVOS**

A Escola tem como meta uma educação de qualidade visando à formação integral

do estudante, assim como o Currículo em Movimento de Educação Básica do Distrito Federal, que traz a Educação Integral com o pressuposto na visualização do ser humano por inteiro, multidimensional que o conduz na busca por uma humanidade sustentável.

- Oferecer uma educação pública de qualidade que garanta o crescimento social da comunidade local;
- Oportunizar a reflexão e integração dos que necessitam de atendimento individualizado;
- Desenvolver atividades interdisciplinares que promovam um melhor desenvolvimento intelectual, emocional, físico e social do indivíduo;
- Proporcionar relação da Escola com o território onde a comunidade está inserida;
- Estimular a parceria da Escola com a Comunidade;
- Reconhecer a realidade do CAUB II;
- Valorizar os diferentes saberes da comunidade;
- Conhecer, registrar e valorizar a história da escola e da comunidade;
- Construir o sentimento de pertencimento da comunidade;

## **ALGUNS DE NOSSOS PROJETOS**

### **LEITURA DELEITE**

O prazer de ouvir uma história, ou ler um livro é um hábito que deve ser cultivado diariamente. A escola é o ambiente ideal pra desenvolver tal competência.



## **PROJETO: MOMENTO CRIARTE**

Participando de momentos artísticos, a criança inicia o aprendizado e amplia a percepção de si e do outro, além de vivenciar diversas emoções. Escutar histórias e participar de atividades lúdicas despertam a curiosidade e a criatividade, organizando ideias e conhecendo outros mundos. Neste momento, é importante cultivar no corpo discente o hábito de cantar os hinos cívicos e prestar as devidas homenagens à pátria e a desenvolver a consciência do cumprimento do dever e do zelo, não apenas pelos seus direitos, como também pelos seus deveres, este não é um simples instante de canto, mas também de reflexão e apropriação de conhecimentos dos símbolos nacionais.



## **PROJETO: BEM ME QUERO**

A pandemia iluminou necessidades que já existiam e que por vezes estavam bem escondidas de um olhar mais integral e que envolvesse as diferentes dimensões do professor enquanto sujeito integral, inclusive, seu lado emocional. O ambiente escolar pós-pandêmico, evidenciou que professores e estudantes, não passaram ilesos por esse momento, principalmente no que toca as questões emocionais e que todas essas vivências acabam por refletir tanto nas relações, como no processo ensino-aprendizagem. Assim, a partir do entendimento de que a saúde mental e o bem estar dos professores é fundamental para apoiar a aprendizagem do estudante, esse projeto se justifica no propósito de acolher essa demanda específica. O projeto Bem Me Quero tem como objetivo geral, oportunizar aos professores, momentos de escuta, sem qualquer julgamento ou juízo de valor, de suas angústias, emoções, afetos, sentimentos, expectativas, entre outros, com vistas ao bem estar emocional e saúde mental.



## PROJETO: SUCULENTINHOS

O homem está constantemente em busca de uma reconexão com o ambiente, e o cultivo de plantas é uma alternativa para alcançar esse objetivo. Enquanto Escola do Campo buscamos incentivar e orientar nossos estudantes no respeito e preservação do meio ambiente.



## PROJETO: AGROBEE

Preocupados com a redução drástica do cerrado em volta da região onde está

situada a EC Agrovila II, fomos questionados por nós mesmos qual contribuição poderíamos dar para o bioma que nos cerca. Assim chegamos ao papel das abelhas no meio ambiente e a importância de preservá-las e garantir sua sobrevivência. Tão pequenas e tão incríveis! As abelhas são fundamentais para a segurança alimentar em todo mundo, sendo responsáveis por polinizar a maioria das plantas e dos vegetais que nutrem todas as espécies. O Brasil concentra a maior biodiversidade de espécies de abelhas do planeta. Nossas cidades e florestas são lares para mais de 3 mil espécies de abelhas – sendo em sua maioria de abelhas nativas sem ferrão.



**PROJETO: HORTA VITRINE**

A Escola Classe Agrovila II como escola do campo preocupa-se com a formação ambiental de seus estudantes e visa contribuir para a compreensão da complexidade do ambiente em suas dimensões ecológicas, econômicas, sociais, culturais, políticas, éticas e tecnológicas. O projeto Horta tem como proposta envolver os estudantes no cultivo de hortaliças para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher passe a valorizar as práticas campesinas.



## ANEXOS

### OUTRAS AÇÕES DA EC AGROVILA I

Visita a pessoa da comunidade para confecção de filtro dos sonhos



Abraço na escola em homenagem ao dia do campo de 2024



Dia da Terra



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

v. 9 n. 2 (2022): Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (RCC#29)

KOLLING, E. J.; NERY, I. I. J.; MOLINA, M. C. Por uma educação básica do campo (memória). Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999.

BRASIL. Senado Federal. LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2017. Disponível em: [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 05 nov. 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2014a.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressuposto Teóricos. Brasília, 2014b.

DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Unidades de Planejamento Territorial. 2018. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/>. Acesso em: 07 jan. 2024.